

# O Combate ao Racismo no Cotidiano da Prática Clínica

Formação do Profissional de Saúde e Combate ao Racismo

Disciplina MSP4080

**Júlio César de Oliveira**

Médico Assistente do Serviço de Clínica Geral do HCFMUSP

Membro do RACE.ID – Grupo de Pesquisa em Saúde da População Negra

# Perspectivas (conflito de interesses)

- Quem fala nesta apresentação é um negro
- Esta fala não representa necessariamente a opinião do Serviço de Clínica Geral do HCFMUSP ou do RACE.ID
- Nesta fala não há condicionantes político-partidárias ou ideológicos

# Combate ao Racismo

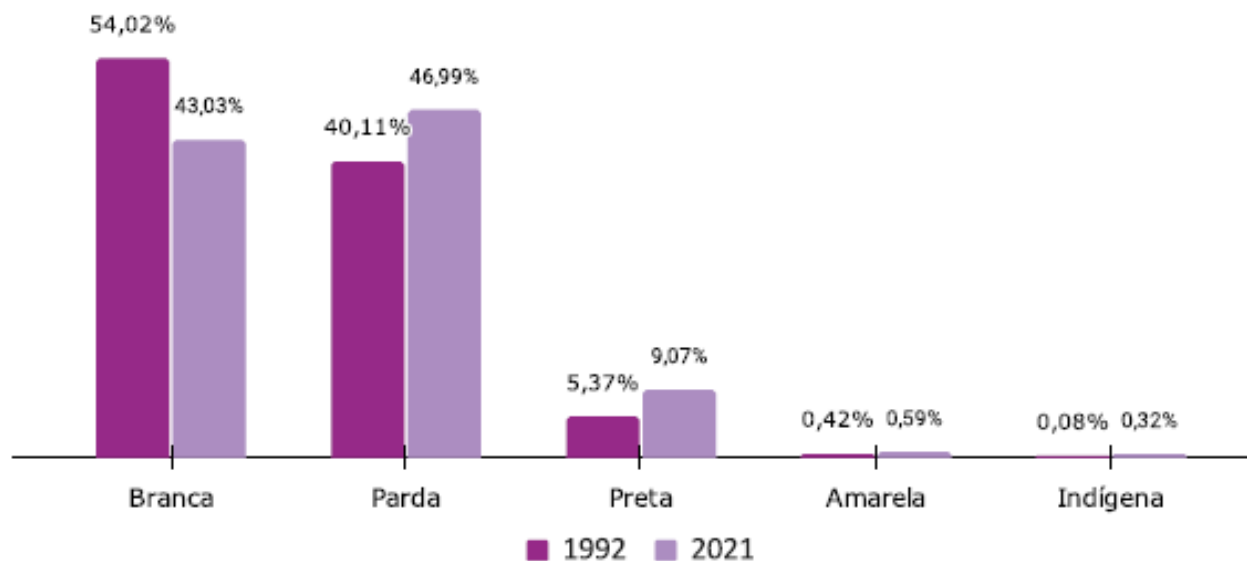
- Conhecimento dos conceitos de raça e racismo
- Reconhecimento do racismo, suas formas e seu impacto na saúde
- Identificação das situações relacionadas ao racismo no cotidiano
- Maneira de lidar com as situações relacionadas ao racismo

# Raças no Brasil



**Gráfico 1**

*Distribuição racial no Brasil nos anos de 1992 e 2021*



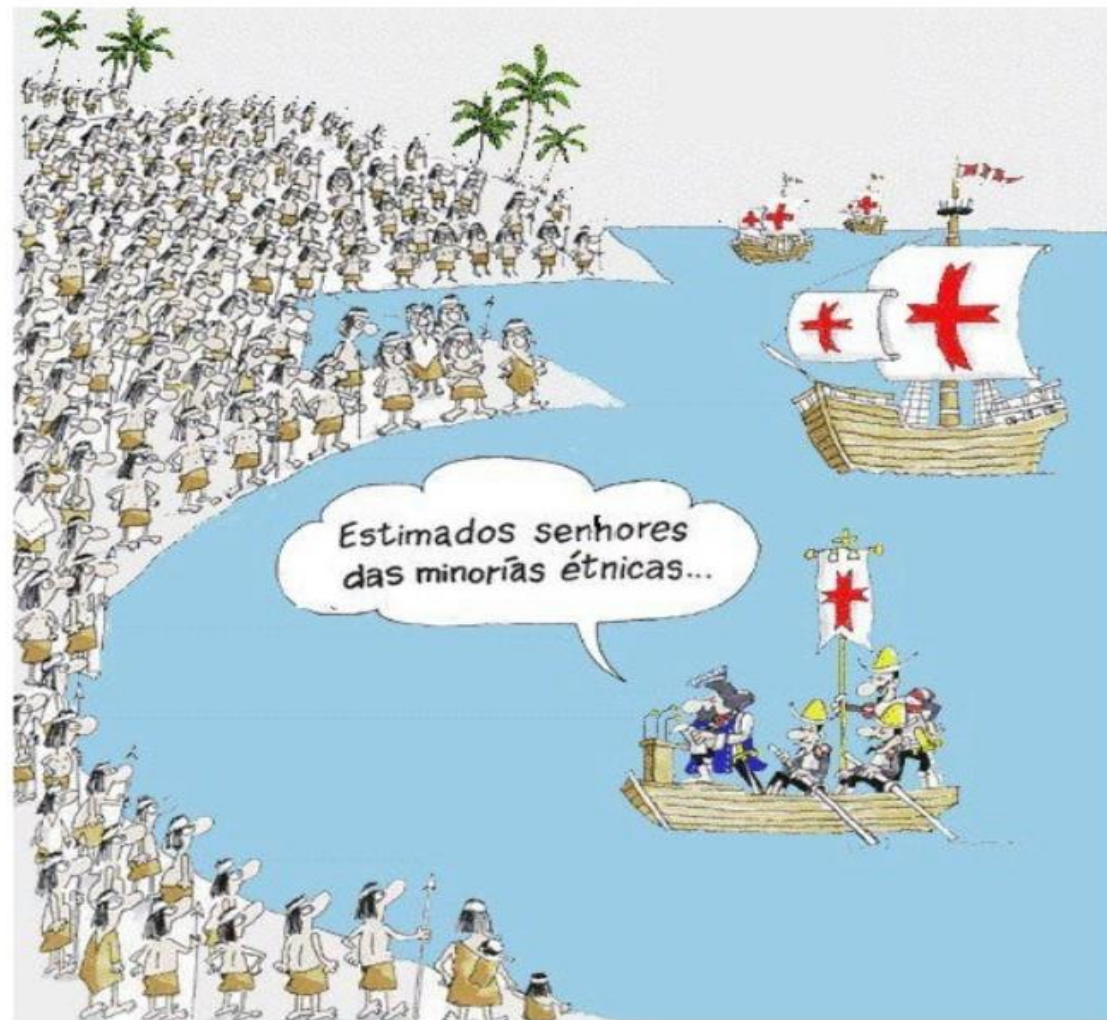
Fonte: IBGE, Microdados da PNAD (1992) e da PNADC (2021). Elaboração Própria.

**56% da população brasileira é composta por negros**

# Conceito de minorias / minorizados

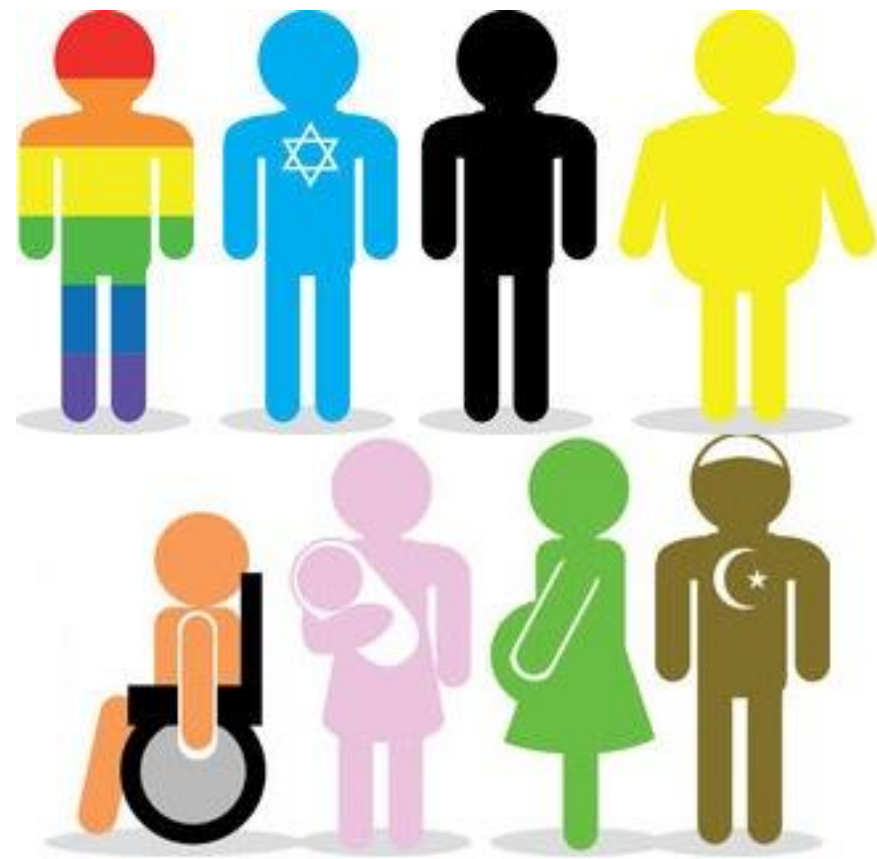
O termo *minoria / minorizados* refere-se, na sociologia, a grupos sociais historicamente **excluídos do processo de garantia dos direitos básicos** por questões étnicas, de origem, por questões financeiras e por questões de gênero e sexualidade.

Sociologia



# Conceito de minorias / minorizados

- Étnicas: negros, indígenas, imigrantes
- Idade: idosos, adolescentes
- Gênero: mulheres
- Sociais: moradores de rua, mulheres, homossexuais
- Religiosas: candomblé, umbanda, espiritismo, judaísmo
- Condições de saúde: obesos, deficiência física ou mental



# Conceito de minorias / minorizados

- Ser minoria é ser diferente
- Ser minoria é estar sujeito a preconceito, **discriminação**, segregação, exclusão
- Essas situações acima impactam negativamente no cuidado da saúde das minorias



**Discriminação Racial = RACISMO**



# Conceito de racismo



- Teoria ou crença que estabelece uma **hierarquia entre as raças (etnias)**.
- Doutrina que fundamenta o direito de uma raça, vista como pura e superior, de dominar outras.
- Preconceito exagerado contra pessoas pertencentes a uma raça (etnia) diferente, geralmente considerada inferior.
- Atitude hostil em relação a certas categorias de indivíduos

\*\*raça: conceito sócio histórico e não biológico



# Censos Demográficos realizados no Brasil

## 1872

população 10 milhões

**Livre**  
(que definia sua própria cor)

Branca 38,1%

Parda 33,5%

Preta 9,3%

Cabocla 3,9%

*(em referência ao indígena)*

**Escrava**  
(era classificada pelo seu dono)

Preta 10,4%

Parda 4,8%

## 1890

população 14 milhões

**Branca**  
44,0%

**Preta**  
14,6%

**Mestiça**  
32,4%

**Cabocla**  
9,0%

## 1940

população 41 milhões

**Branca**  
63,5%

**Preta**  
14,6%

**Amarela**  
0,6%

**Outras respostas**  
(codificadas como pardas)  
21,2%

## 1950

população 52 milhões

**Branca**  
61,7%

**Preta**  
11,0%

**Parda**  
26,5%

**Amarela**  
0,6%

## 1960

população 71 milhões

**Branca**  
61,0%

**Preta**  
8,7%

**Parda**  
29,5%

**Amarela**  
0,7%

## 1980

população 121 milhões

**Branca**  
54,2%

**Preta**  
5,9%

**Parda**  
38,8%

**Amarela**  
0,6%

## 1991

população 147 milhões

**Branca**  
51,6%

**Preta**  
5,0%

**Parda**  
42,4%

**Amarela**  
0,2%

## 2000

população 170 milhões

**Branca**  
53,4%

**Preta**  
6,1%

**Parda**  
38,9%

**Amarela**  
0,5%

**Indígena**  
0,4%

## 2010

população 191 milhões

**Branca**  
47,7%

**Preta**  
7,6%

**Parda**  
43,1%

**Amarela**  
1,1%

**Indígena**  
0,4%

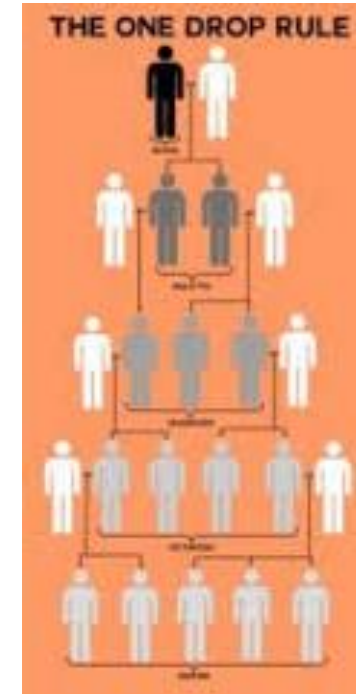
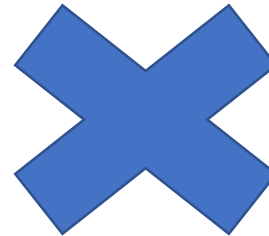
# A escravidão negra no Brasil



Estrutura Social do Brasil

388 anos de escravidão x 135 anos de  
“não escravidão”

# O mito da democracia racial



Regra da uma gota  
(1980)

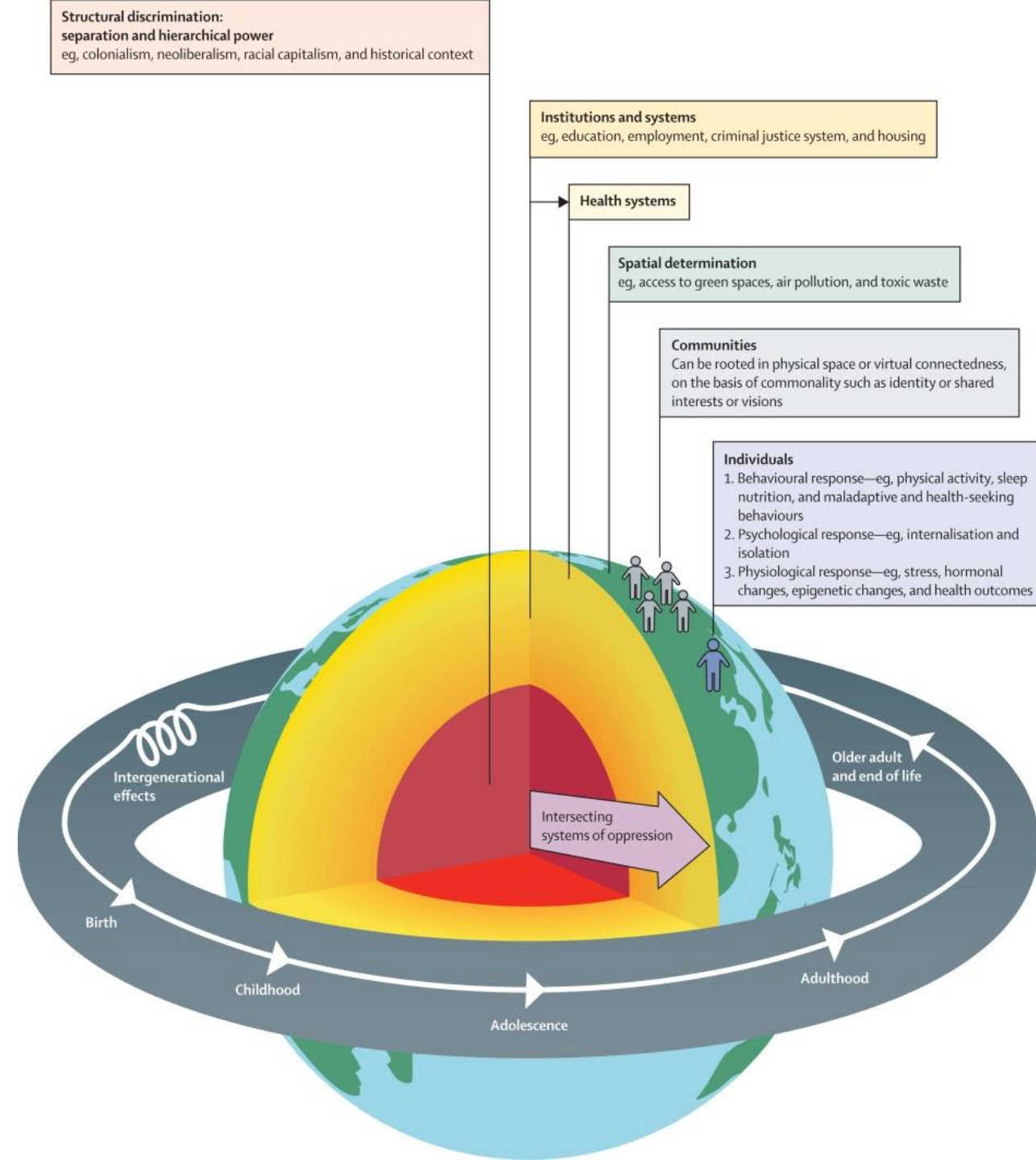


APARTHEID (1991)

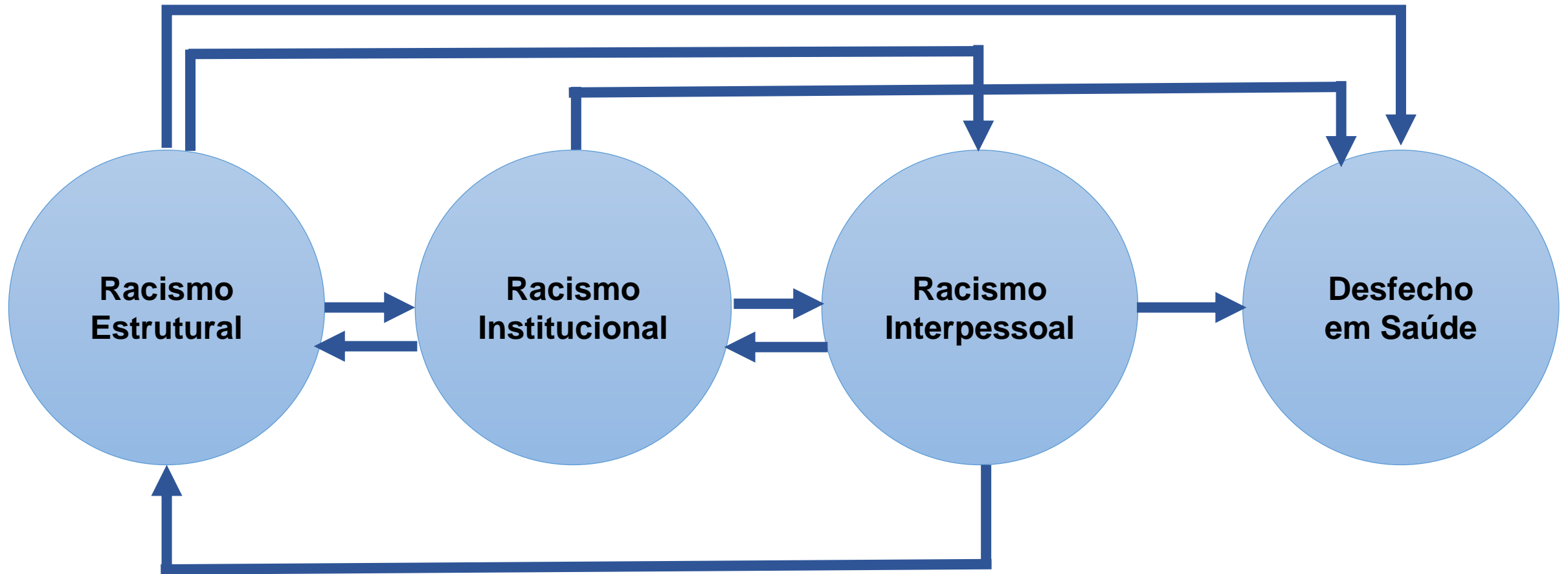


# RACISM, XENOPHOBIA, DISCRIMINATION, AND HEALTH

Lancet. 2022 Dec 10;400(10368):2097-2108.



# Dimensões do Racismo – Framework

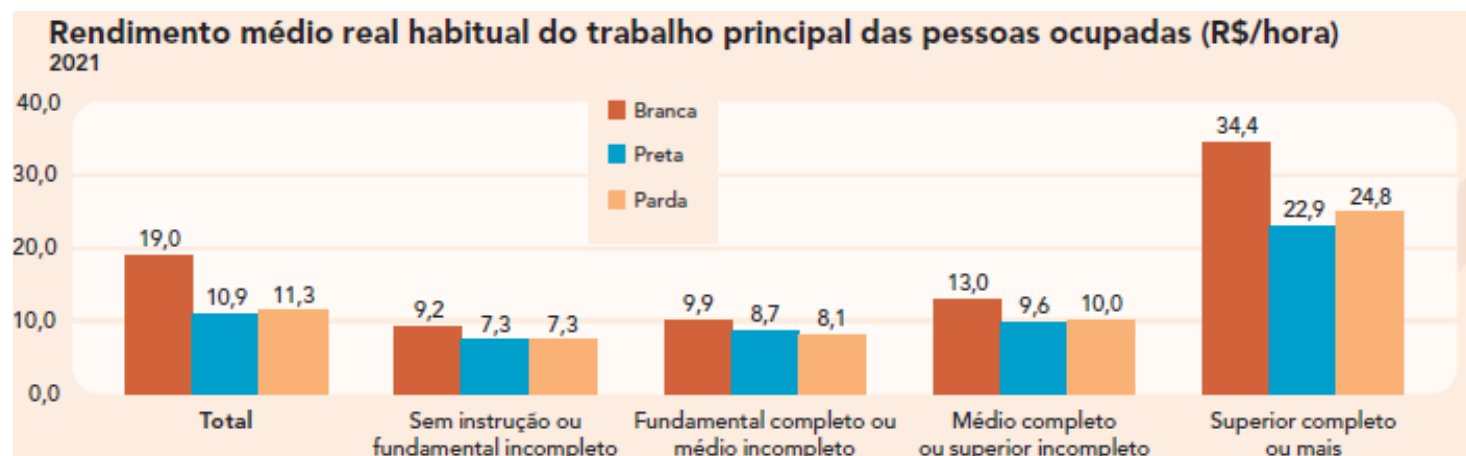
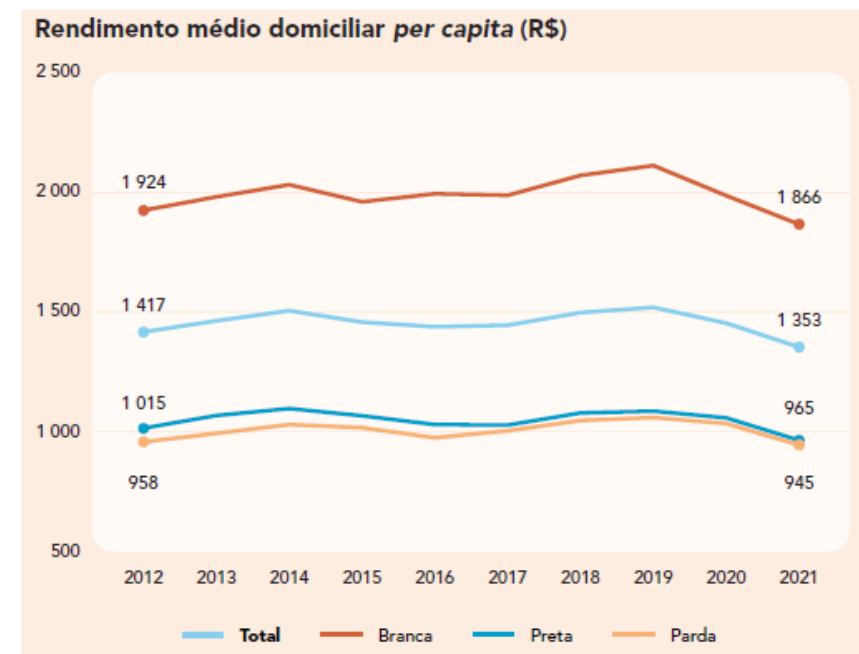
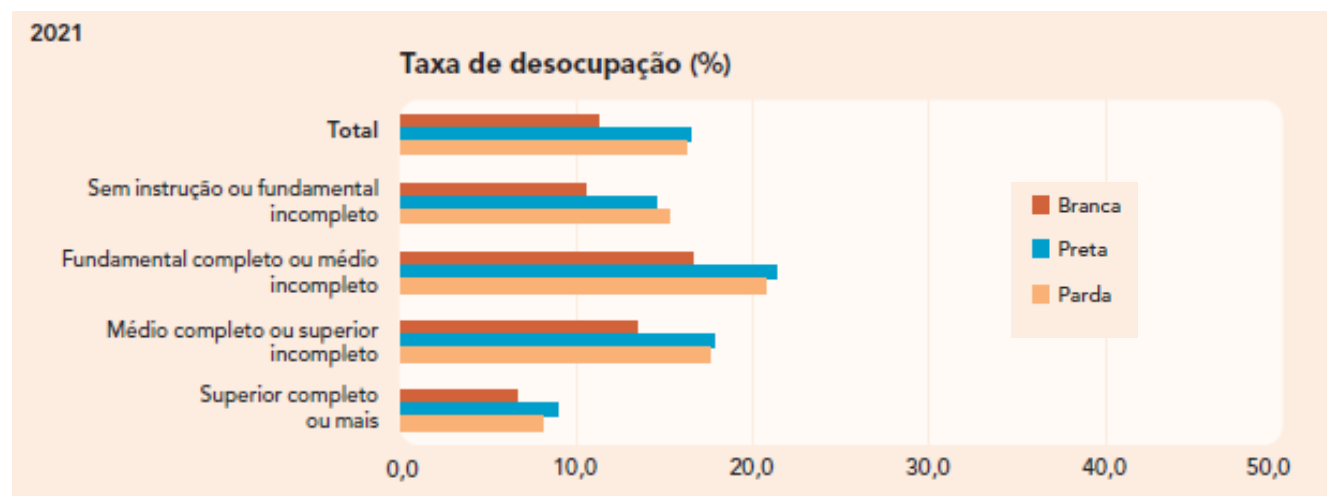


# Racismo Estrutural

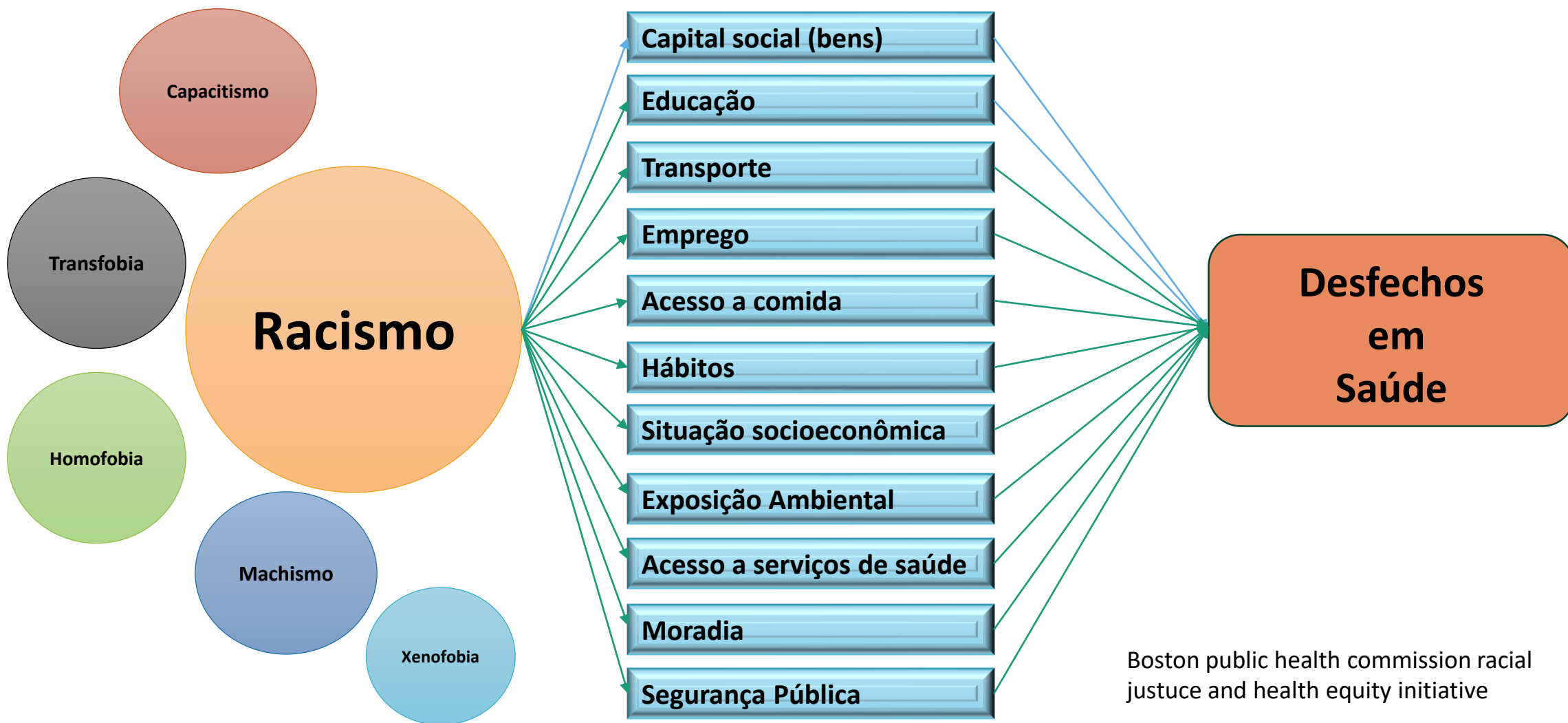




# Determinantes Sociais de Saúde - Renda



# Determinantes Sociais e Racismo Estrutural



# Racismo Estrutural – Implicações para a prática cotidiana

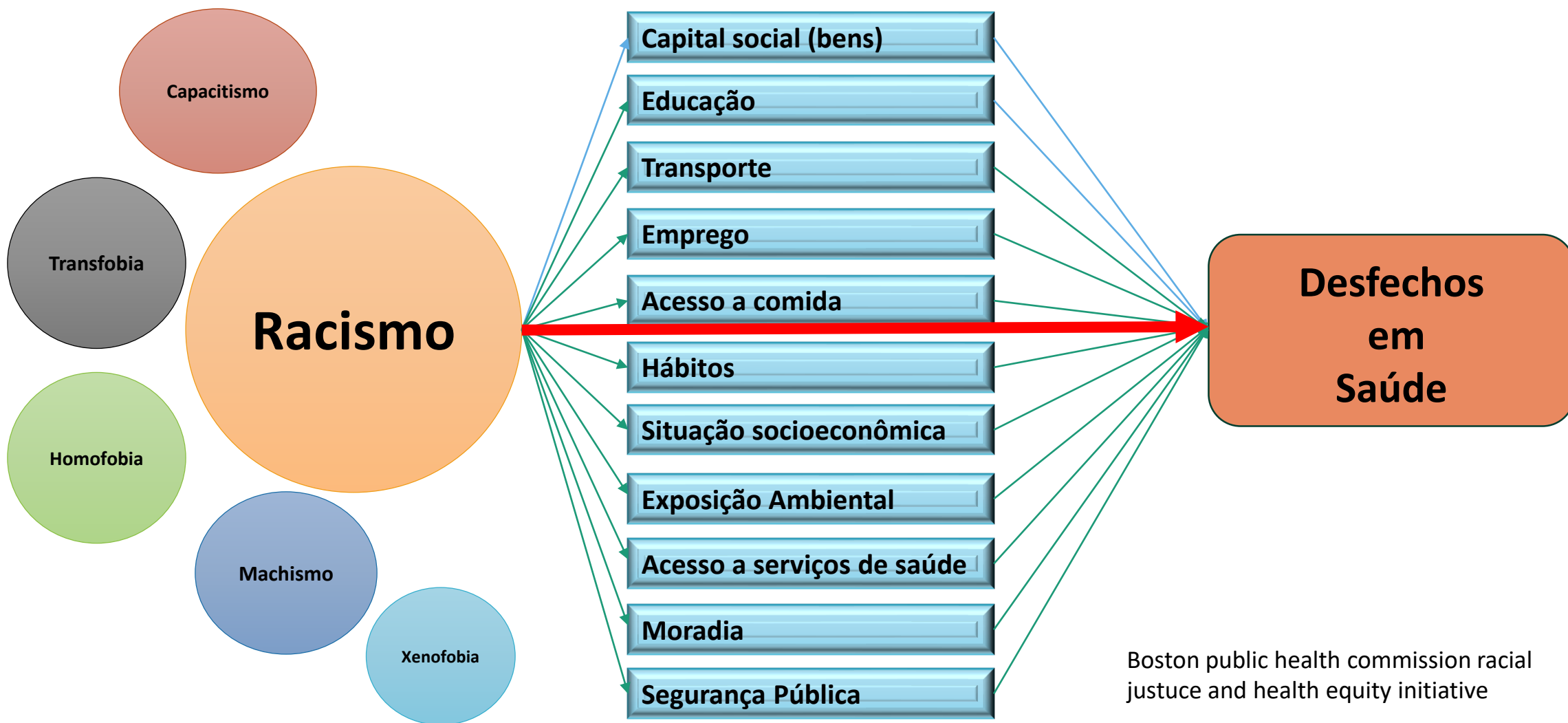
- Acesso a condições básicas de vida
  - Alimentação
  - Saneamento básico
- Acesso a saúde
  - Segregação espacial
  - Transporte
- Compreensão do processo saúde doença
  - Adesão ao tratamento
  - Hábitos



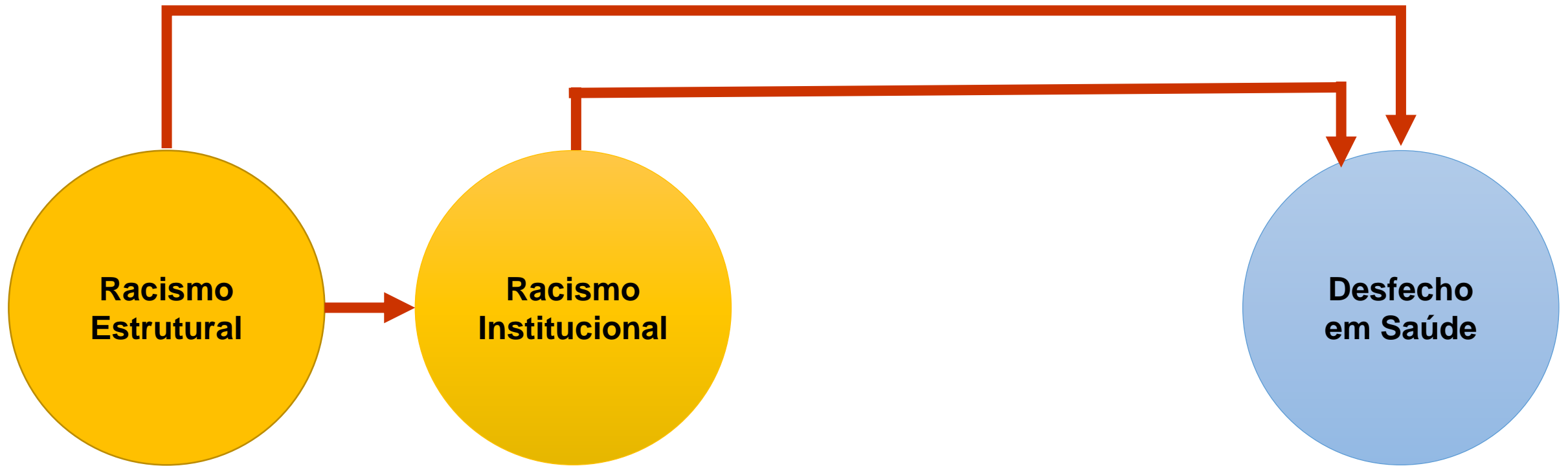
# Maior Mortalidade por causas evitáveis

	Filhos de mães brancas	Filhos de mães indígenas	Filhos de mães negras	Filhos de mães pardas
<b>Diarréia</b>				
participantes	528/2971 (17,8%)	361/2971 (12,2%)	171/2971 (5,8%)	1906/2971 (64,2%)
Mortes por 100.000 pessoas-ano em risco (IC 95%)	2.27 (2.08–2.47)	73.85 (66.61–81.88)	5.02 (4.33–5.84)	5.51 (5.27–5.77)
HR (IC 95%)	1 (ref.)	<b>31.62 (27.66–36.14)</b>	<b>2.19 (1.84–2.60)</b>	<b>2.40 (2.18–2.65)</b>
HR ajustada (95% CI)	1 (ref.)	<b>14.28 (12.25–16.65)</b>	<b>1.72 (1.44–2.05)</b>	<b>1.78 (1.61–1.98)</b>
<b>Gripe e pneumonia</b>				
participantes	1787/8118 (22,0%)	450/8118 (5,5%)	557/8118 (6,9%)	5297/8118 (65,3%)
Mortes por 100.000 pessoas-ano em risco (IC 95%)	7.68 (7.33–8.04)	92.06 (83.93–100.97)	16.37 (15.06–17.78)	15.32 (14.91–15.74)
HR (IC 95%)	1 (ref.)	<b>11.69 (10.55–12.97)</b>	<b>2.11 (1.92–2.32)</b>	<b>1.98 (1.87–2.08)</b>
HR ajustada (95% CI)	1 (ref.)	<b>6.49 (5.78–7.27)</b>	<b>1.78 (1.62–1.96)</b>	<b>1.60 (1.51–1.69)</b>
<b>Desnutrição</b>				
Participantes	164/1250 (13,1%)	187/1250 (15,0%)	84/1250 (6,7%)	813/1250 (65,0%)
Mortes por 100.000 pessoas-ano em risco (IC 95%)	0.71 (0.60–0.82)	38.25 (33.14–44.15)	2.47 (1.99–3.05)	2.35 (2.19–2.51)
HR (IC 95%)	1 (ref.)	<b>52.82 (42.83–65.14)</b>	<b>3.46 (2.66–4.50)</b>	<b>3.30 (2.79–3.90)</b>
HR ajustada (95% CI)	1 (ref.)	<b>16.39 (12.88–20.85)</b>	<b>2.34 (1.78–3.06)</b>	<b>2.05 (1.71–2.45)</b>

# Determinantes Sociais e Racismo Estrutural



# Racismo Institucional





# Racismo Institucional - SUS

70% da população negra é atendida no SUS

**ACESSO A ATENDIMENTO E MEDICAMENTO**  
Pessoas que consultaram um médico nos últimos 12 meses



Menor acesso a atendimento médico

Pessoas que consultaram um dentista nos últimos 12 meses



Menor acesso a atendimento odontológico

Pessoas que conseguiram obter todos os medicamentos receitados no último atendimento



Menor acesso a medicações

# Racismo Institucional na Saúde da População Negra

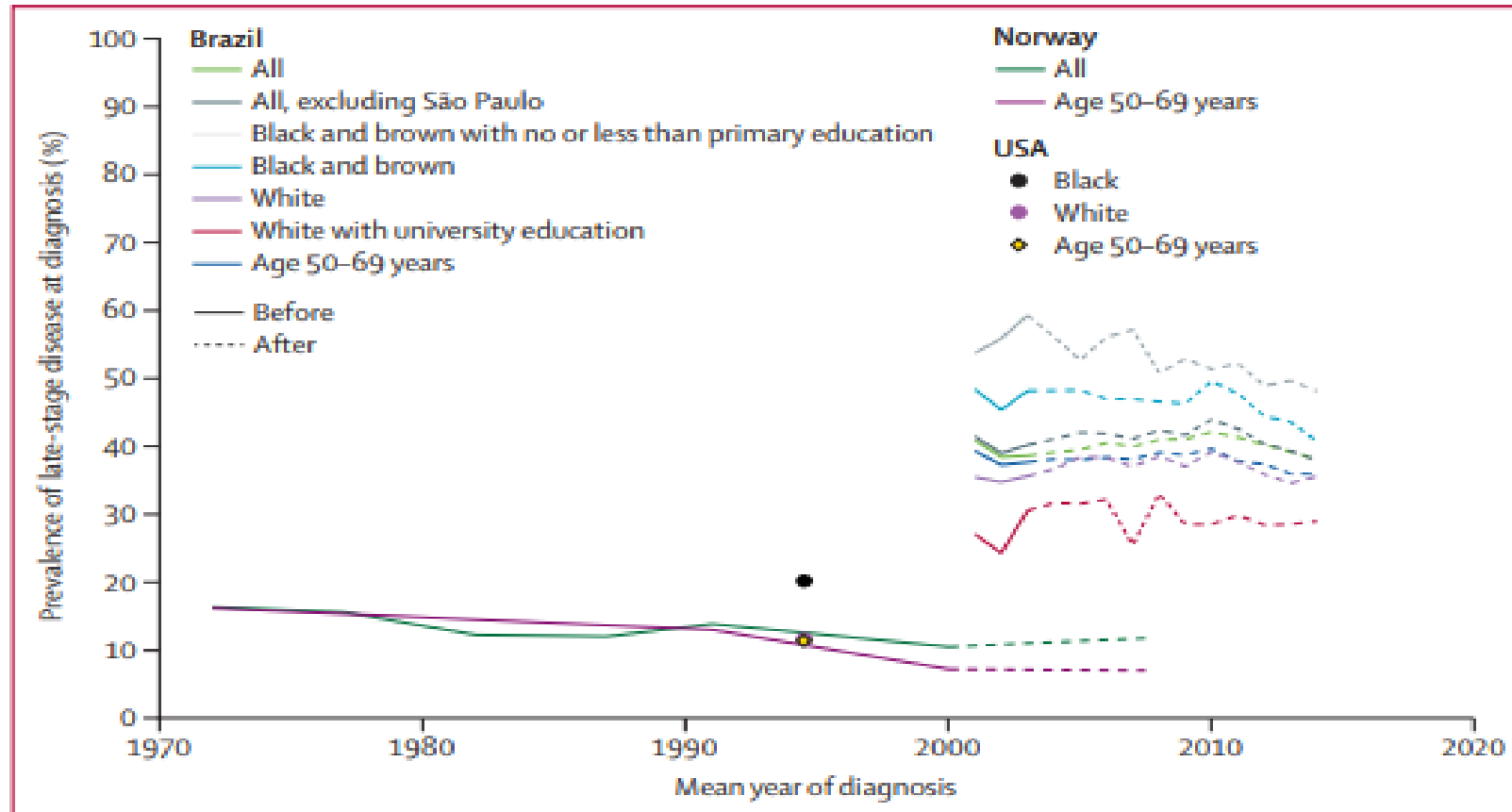


Figure 4: Prevalence of late-stage breast cancer at diagnosis in Brazil, 2001–14; in Norway, 1970–2010; and in the USA, 1988–2001, before and after introduction of mammographic screening

# Racismo Institucional na Saúde da População Negra

Negras com grau de instrução menor tinham uma chance maior de **não receber anestesia no parto**, ter **que procurar mais de uma maternidade**, e de **insatisfação** com o serviço prestado<sup>1</sup>

Em comparação às brancas, puérperas de cor preta possuíam maior risco de terem um <sup>2</sup>

- **pré-natal inadequado** (OR = 1,6; IC95%: 1,4-1,9)
- **falta de vinculação à maternidade** (OR = 1,2; IC95%: 1,1-1,4)
- **ausência de acompanhante** (OR = 1,7; IC95%: 1,4-2,0),
- **peregrinação para o parto** (OR 1,3; IC95%: 1,2-1,5)
- **menos anestesia local para episiotomia** (OR = 1,5; IC95%: 1,1-2,1).

## A COR DA DOR:

INIQUIDADES RACIAIS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL E AO PARTO NO BRASIL

A mortalidade materna é  
**duas vezes e  
meia maior em  
mulheres pretas**  
do que em mulheres brancas no  
Brasil.

(Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2016)



# Racismo Institucional - SUS

**População negra** está mais exposta a doenças e mortes no SUS



**60%** da mortalidade materna ocorre entre mulheres negras, contra **34%** da mortalidade entre mães brancas

**56%** das gestantes negras e **55%** das pardas fizeram menos consultas pré-natal do que as brancas

**62%** das negras tiveram orientação sobre amamentação, enquanto **78%** das brancas tiveram acesso a esse serviço

 /saudepopular.org

 @saude\_popular

[saude-popular.org](http://saude-popular.org)

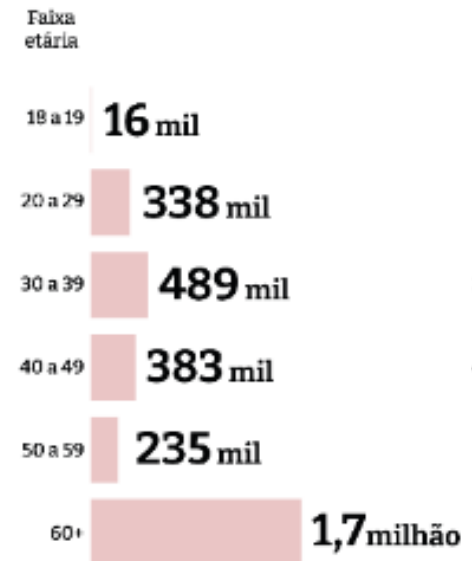
  
Saúde  
popular

# Racismo Institucional SUS

## Como o Brasil vacina brancos

Há mais brancos que negros vacinados em todos os grupos de faixas etárias a partir de 18 anos de idade

### Pessoas vacinadas



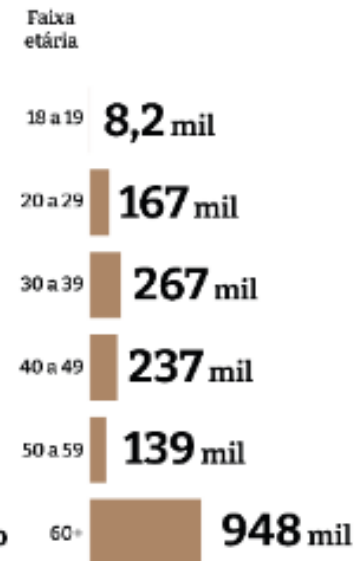
Em pessoas a partir de 60 anos que já foram vacinadas, há duas brancas para cada negra



## Como o Brasil vacina negros

Há menos negros que brancos vacinados em todos os grupos de faixas etárias a partir de 18 anos de idade

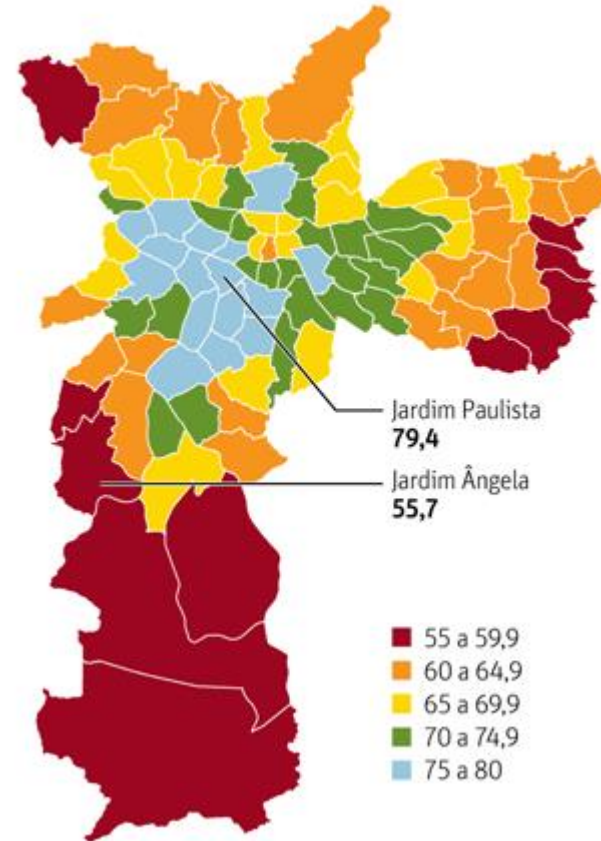
### Pessoas vacinadas



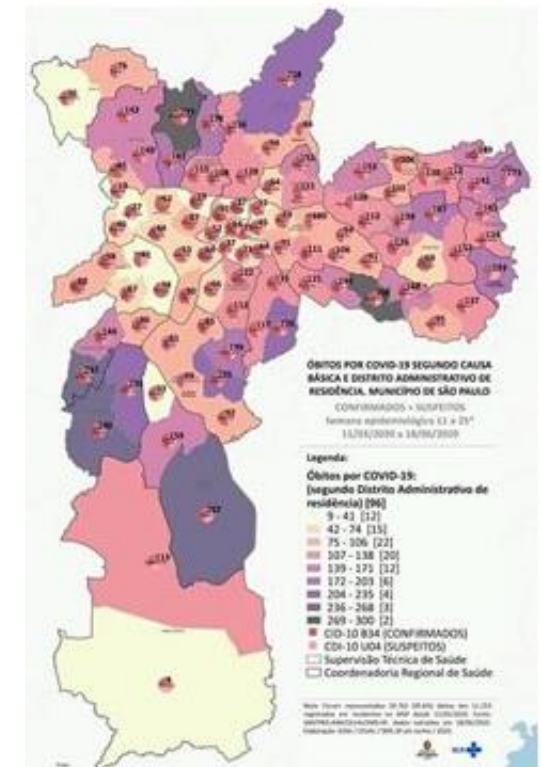
Em pessoas a partir de 60 anos que já foram vacinadas, a cada negra há duas brancas



## MÉDIA DE IDADE AO MORRER Por local de residência



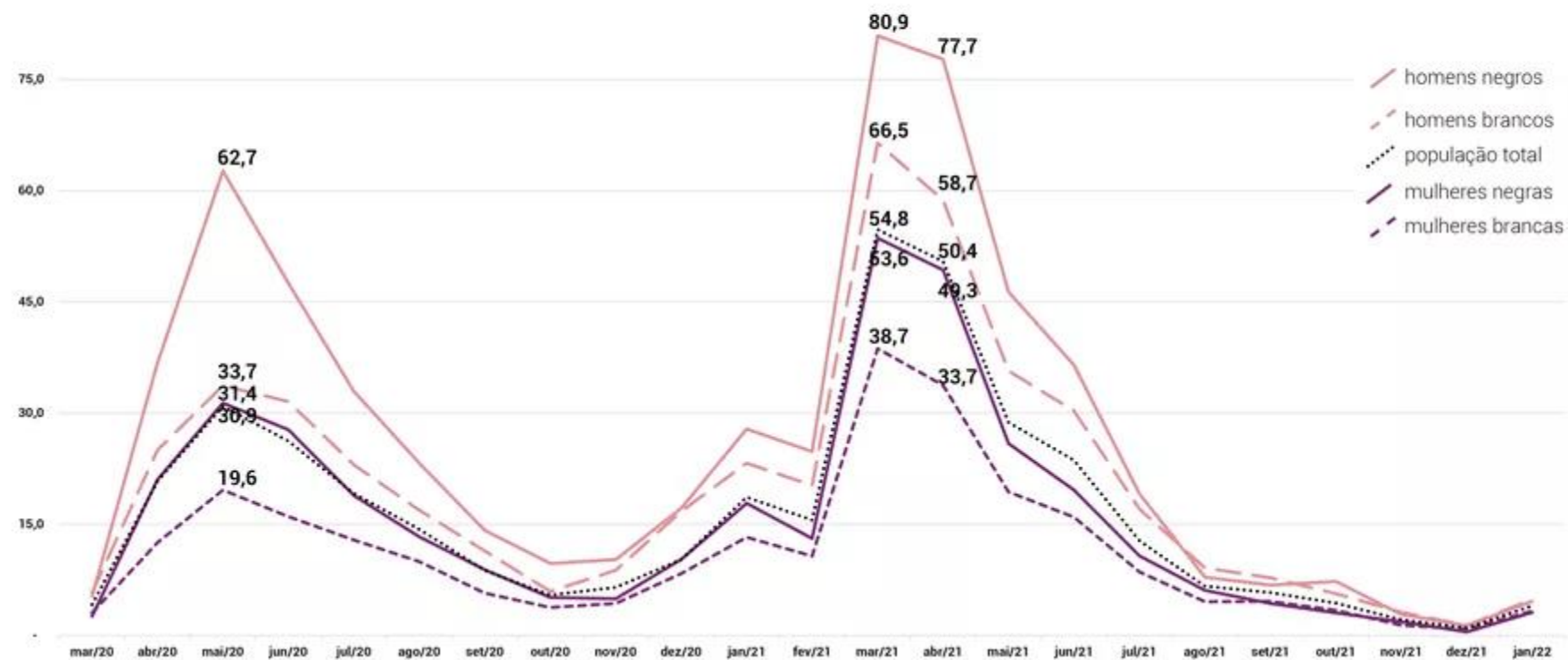
## Óbitos covid por Distrito



# Racismo Institucional na Saúde da População Negra – COVID19 Brasil

## taxas de mortalidade mensais, por sexo e raça/cor da pele, ajustadas por idade

valores individuais de cada mês (mortes/100 mil hab)



fonte: SIM-PROAIM/CEInfo/SMS-SP, 31/01/22  
elaboração: Instituto Pólis, 2022

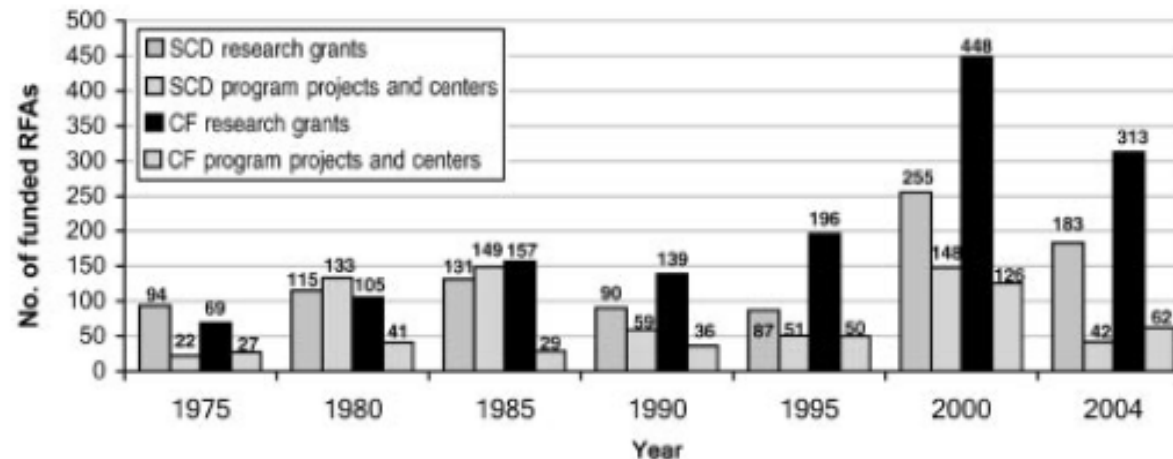


# Racismo Institucional na Saúde da População Negra

## Sickle Cell Disease: A Question of Equity and Quality


Lauren A. Smith, MD, MPH<sup>a</sup>, Suzette O. Oyeku, MD, MPH<sup>b</sup>, Charles Homer, MD, MPH<sup>c</sup>, Barry Zuckerman, MD<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Department of Pediatrics, Boston University School of Medicine, Boston Medical Center, Boston, Massachusetts; <sup>b</sup>Division of General Pediatrics, Children's Hospital Boston, Boston, Massa



Anemia Falciforme é 3 vezes mais prevalente que fibrose cística  
**Gasto com Anemia Falciforme \$ 1130 x Gasto com Fibrose Cística \$ 9340**

# Racismo Institucional e sub-representação em estudos clínicos

**For the 31 drugs**  **which populations are most at risk for the cancers treated?**

White




Black



Similar Risk



**For the 31 drugs**  **how often was each population the largest group represented in clinical trials?**

White



Black

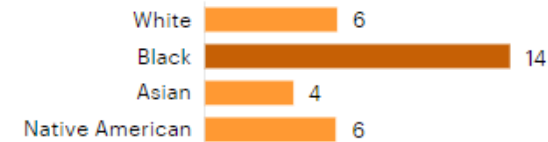
None

Similar

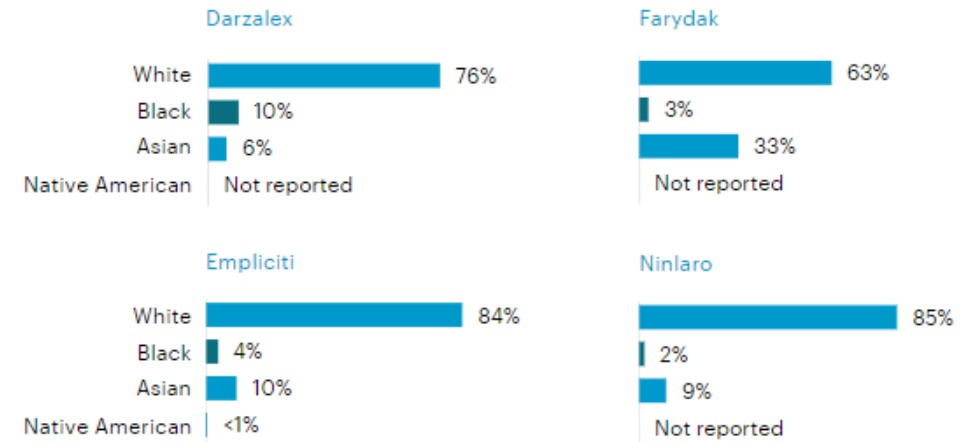
None

**Black Americans Face the Highest Risk of Multiple Myeloma but Are Underrepresented in Trials Treating the Cancer**

**New Cases of Multiple Myeloma, Per 100,000 People**



**Representation in Clinical Trials**



**Notes:** Race was not reported for 8 percent of Darzalex's clinical trial participants, and 4.7 percent of Ninlaro's clinical trial participants.

# Racismo e Pesquisa

The international journal of science / 11 June 2020

**nature**



Protesters gather in Saint Paul, Minnesota, on 2 June as protests against racism spread across the United States and around the world.

## Systemic racism: science must listen, learn and change

**Nature commits to working to end anti-Black practices in research.**

The killing of George Floyd at the hands of the Minneapolis police department, and President Donald Trump's crushing of protests across the United States, has angered the world, and led to marches in cities globally. The repeated killings of Black people in the United States serve as reminders — reminders that should not be needed — of the injustice, violence and systemic inequality that Black Americans continue to experience in every sphere of life.

Black people are more likely than white people to die at the hands of the police; more likely to become unemployed; and, as COVID-19 has laid bare, more likely to be burdened with ill health. Black people are similarly marginalized in most nations where they are in the minority.

“Black researchers have long been denied a platform in established institutions such as this one.”

Nature condemns police prejudice and violence, we stand against all forms of racism and we join others around the world in saying, unequivocally, that Black Lives Matter.

Such statements are necessary, but they are not sufficient. They need to be followed by meaningful action. Black people, including researchers, are taking to social media to spell out what that action should look like, calling attention to decades of literature on the steps necessary to make academia and science equitable. This outpouring is, in part, because Black researchers have long been denied a space and a platform in established institutions and publications such as this one.

We recognize that Nature is one of the white institutions that is responsible for bias in research and scholarship. The enterprise of science has been — and remains — complicit in systemic racism, and it must strive harder to correct those injustices and amplify marginalized voices.

At Nature, we will redouble our efforts to do so, and commit to establishing a process that will hold us to account on the many changes we need to make.

In addition, we commit to producing a special issue of the journal, under the guidance of a guest editor, exploring systemic racism in research, research policy and publishing — including investigating Nature's part in that.

Together with the rest of the research community, we must listen, reflect, learn and act — and we must never shrink our responsibility to and systemic racism.

The international journal of science / 20 October 2022

**nature**



## Ending racism is key to better science: a message from Nature's guest editors

Melissa Nobles, Chad Womack, Ambrose Wonkam & Elizabeth Watbutt

This special issue is our 'message in a bottle' from the troubled ship of science. We urge readers to find it. Open it. Act on its contents.

In 1788, the UK Royal Society commissioned a research ship, HMS Endeavour, to sail to Tahiti in time to witness a transit of Venus across the Sun. But, as researchers later discovered, the UK government and the society had an extra purpose for the voyage: the ship's captain, James Cook, had been given secret instructions to continue onwards in what became Britain's colonial takeover of Australia and New Zealand.

This is not an isolated example of a scientific effort that owes its existence to the racist exploitation of humanity. Everyday statistical concepts such as correlation and regression to the mean came out of eugenics, the discredited science of 'improving' humans through selective breeding. Science's history is enmeshed with racism and colonization. It should not have needed the murder of George Floyd, yet one more Black man killed at the hands of police, for such truths to be restated, as Nature and other scientific journals did in June 2020.

More than a year ago, at Nature's request, we agreed to become guest editors leading this special issue on racism in science. We have been given complete editorial freedom; this June, we wrote the first editorial in the journal's history to be signed by external authors, announcing our involvement (M. Nobles et al. *Nature* 606, 225–227, 2022). The content you can read, listen to and watch in this collection is the result of intensive collaboration between the four of us and Nature's editorial, art and design, engagement, multimedia, production, administration and communication teams, as well as commissioned writers.

### A connection to Africa

Each of us knows all too well the discrimination that Black and Indigenous people and others from historically marginalized communities face in science and engineering. Yet racism devalues human lives that inequitable treatment is often invisible to those in power. Many of us will not often



Illustration by Pauline Taylor

openly express our fears and frustrations, or we will be guarded about them in the institutions where we work. In a series of profiles (page 434), you can glimpse the brave testimonies of five individuals who have chosen to speak out: surgeon Nadine Caron; earth scientist Marika Gilmore; geoscientist Christopher Jackson; health researcher Chelsea Watago and paediatrician Nadia Sam-Agudu.

Each of the guest editors has a connection to Africa. For two of us, C.W. and M.N., the continent is a place where our ancestral connection was violently separated. Because of the transatlantic trade in enslaved people, aided by Europe's empires, it is practically impossible for us to know which village or town in east, west, central or southern Africa our ancestors were taken from. Most people could not imagine not knowing who they are or where they come from, but this is a lived reality for millions of us. This tragedy was compounded by our systemic exclusion from education and science. And yet, such has been our thirst for knowledge that formerly enslaved people in the United States, denied the right to learn, took the responsibility of building entirely independent educational institutions; there are now around 100 historically Black colleges and universities in the United States, educating some 300,000 students.

Slavery and empire also robbed two of us, A.W. and E.W., of our agency, our traditions of learning, our scholarship and our histories. The science and technology that came after the industrial revolution did little to revive formerly enslaved and colonized peoples, even while scientists from colonizing nations researched and innovated from our traditions, our knowledge and our natural resources.

The industrial revolution itself created an unequal

“Rigorous, authoritative and honest science acknowledges what came before.”

The international journal of science / 29 September 2022

**nature**

## How Nature contributed to science's discriminatory legacy

We want to acknowledge — and learn from — our history.

In 1904, Nature printed a speech about eugenics by the statistician Francis Galton. One of the foremost scientists of his day, Galton defined eugenics as “the science which deals with all influences that improve and develop the inborn qualities of a race”. He said that “the aim of eugenics is to represent each class or sex by its best specimens, causing them to contribute more than their proportion to the next generation”.

Galton's scientifically inaccurate ideas about eugenics had a huge, damaging influence that the world is still grappling with. The idea that some groups — people of colour or poor people, for example — were inferior has fuelled irreparable discrimination and racism. Nature published several papers by Galton and other eugenicists, thus giving a platform to these views. At the time, eugenics “was an active area of research and considered a very legitimate one”, says Melinda Baldwin, a historian at the University of Maryland, College Park, who wrote *Making Nature*, a 2015 history of the journal. Nature, she says, “helped to spread eugenic doctrine by publishing those scientists”.

Galton's papers are part of a shameful foam running through Nature's history. Since its founding more than 150 years ago, this journal has developed a reputation for publishing some of the world's most important scientific discoveries, but we have also published material that contributed to bias, exclusion and discrimination in research and society. Some of our articles were offensive and harmful, a legacy we are now making an overdue effort to examine and expose. They contrast starkly with the journal's current goal of fostering equity, diversity and inclusion.

We have been examining Nature's history in the lead up to a forthcoming special issue on racism in research, to be published next month. We promised to do this in 2020, after the killing of George Floyd by police in Minneapolis, Minnesota, triggered a wave of protests over the harms caused by systemic racism. Four guest editors (Melissa Nobles, Chad Womack, Ambrose Wonkam & Elizabeth Watbutt) who are guiding our special issue have highlighted the importance of scientific institutions acknowledging the ways in which their histories have compounded systemic racism — and although this



In 1904, Nature published papers on eugenics by Francis Galton.

“We commit to working harder to ensure that the research we publish does not cause harm.”

editorial is not a comprehensive account of the journal's contributions to racism and other problematic legacies of science, it is a start.

This is not just a problem in Nature's deeper history. In more recent years, we have also, to our shame, published some articles that were offensive or destructive, or attracted criticism for being overly elitist. “The scientific journal, back in the day, was the mouthpiece to a very privileged and highly exclusive sector of society, and it is actually continuing to do the same thing today,” says Subhadra Das, a science historian and writer in London who has researched scientific racism and eugenics.

We know that Nature's archives contain numerous items that are harmful and can be upsetting. But, like other scholarly publishers, we think it is important to keep all of our content accessible, because it is part of the scientific and historical record. It is important for researchers today and in the future to study and learn from what happened in the past. That said, we are developing a way to alert readers that our archive contains articles that do not represent our current values and would be unacceptable to publish today. Nature will not shy away from publishing rigorous research,



# Racismo Institucional e sub-representação em estudos clínicos

External validity of type 2 diabetes clinical trials on cardiovascular outcomes for a multimorbid population

Diabetes Obes Metab. 2021 Apr;23(4):971-979.

## Ethnicity

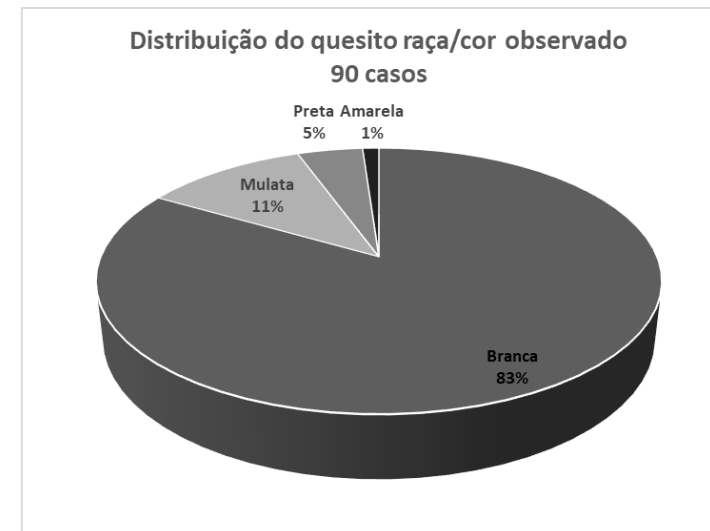
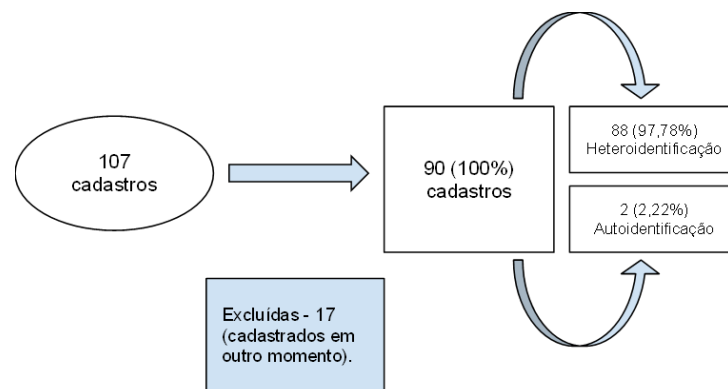
Asian	16 (1.66%)
White	763 (79.4%)
Black	182 (18.94%)

Comparative assessment of mortality risk factors between admission and follow-up models among patients hospitalized with COVID-19

International Journal of Infectious Diseases 105 (2021) 723–729

## Ethnicity

White	343 (68.46%)
Black	39 (7.78%)
Mixed	115 (22.95%)
Asian	4 (0.8%)



# Racismo Institucional na Universidade

Qual a cor dos professores universitários no Brasil?

2012



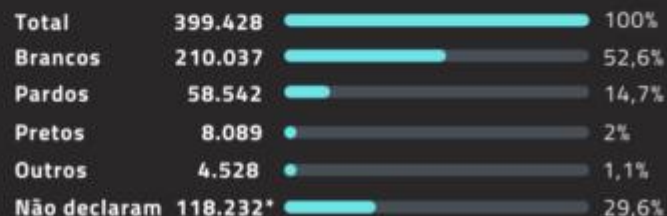
2014

Aprovada a lei de cotas para concursos federais

2016

MEC recomenda reserva de vagas na pós-graduação

2019



\*Optaram por não declarar ou sem informação.

Dados do Censo do Ensino Superior 2012 e 2019

## #Procura-seOProfessor

Pré-requisito? Sua Etnia

Apenas **16,14%** dos professores de ensino superior no Brasil são negros

**0,4%** dos docentes na pós-graduação são mulheres negras

Professores negros são **15,8%** dos docentes de universidades federais



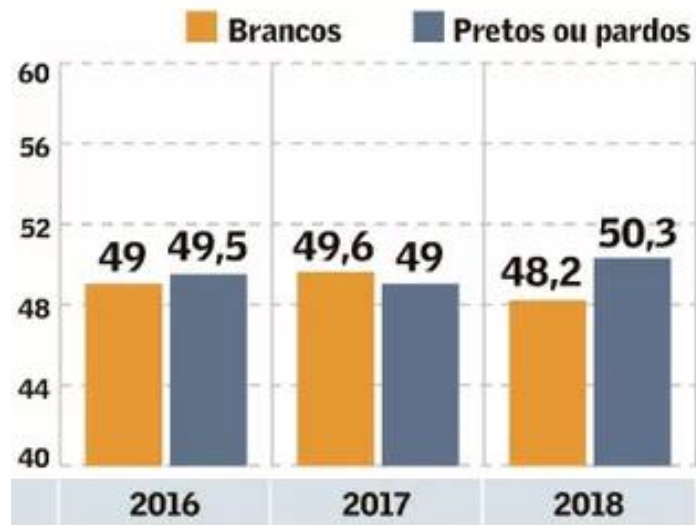
# Racismo Institucional na Universidade

## Desigualdade racial

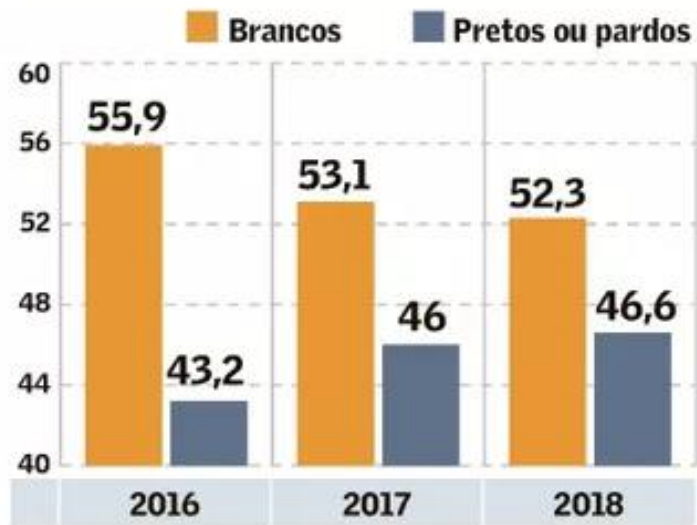
No ensino superior, cotas ajudaram a reduzir disparidades

### ■ Proporção de estudantes do ensino superior por cor ou raça - em %

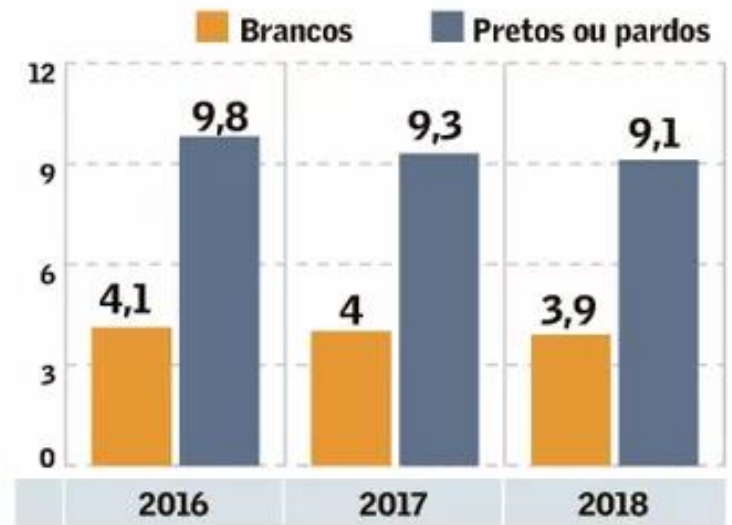
Rede pública



Rede privada



Taxa de analfabetismo por cor ou raça





# Demografia Médica – Recém Formados

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo cor ou raça autodeclarada e natureza pública ou privada da escola de graduação – Brasil, 2020

Qual é a sua cor ou raça?	Pública	Privada	Total
Branca	57,2%	72,6%	67,1%
Preta	5,0%	2,5%	3,4%
Amarela	2,5%	2,5%	2,5%
Parda	31,2%	20,5%	24,3%
Indígena	0,6%	0,1%	0,3%
Não quero declarar	3,4%	1,8%	2,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: Enade 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

# Racismo Institucional na Universidade

Distribuição de matrículas, segundo as dez áreas específicas de graduação presencial com maior número de matrículas (%)

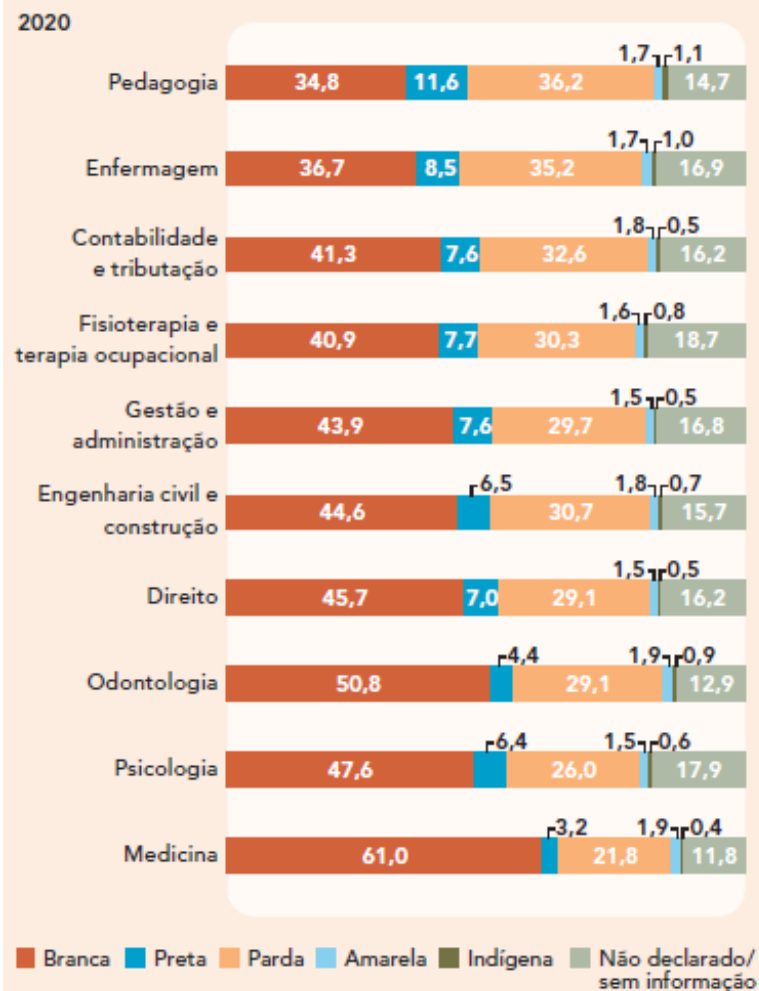
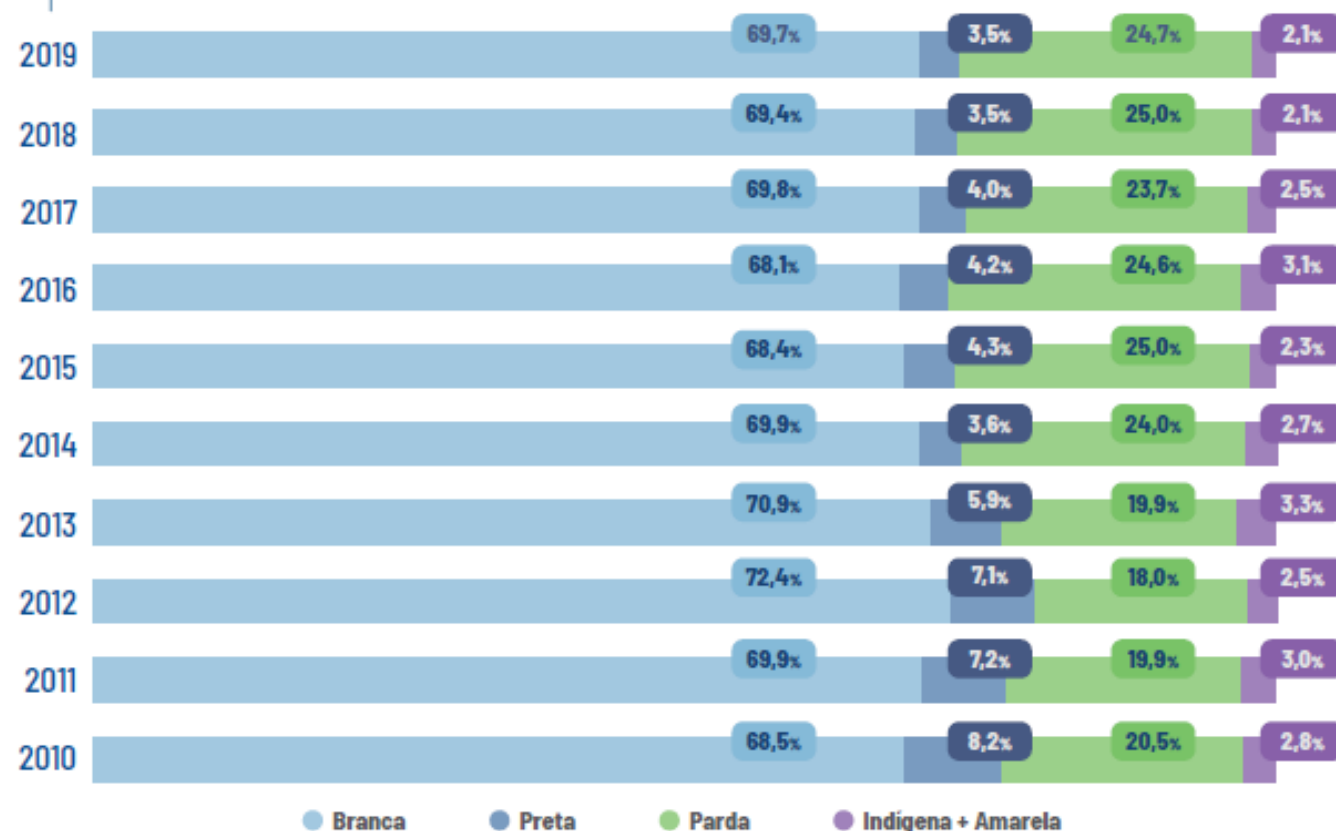


Figura 4  
Estudantes ingressantes na graduação em medicina segundo raça/cor, de 2010 a 2019  
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

# Racismo Institucional na Universidade

15 anos de cotas raciais na Universidade de Brasília -UnB (de 2004 a 2018)

Número de estudantes que ingressaram por cotas raciais (de 2004 a 2018)

 **7.648** alunos NEGROS

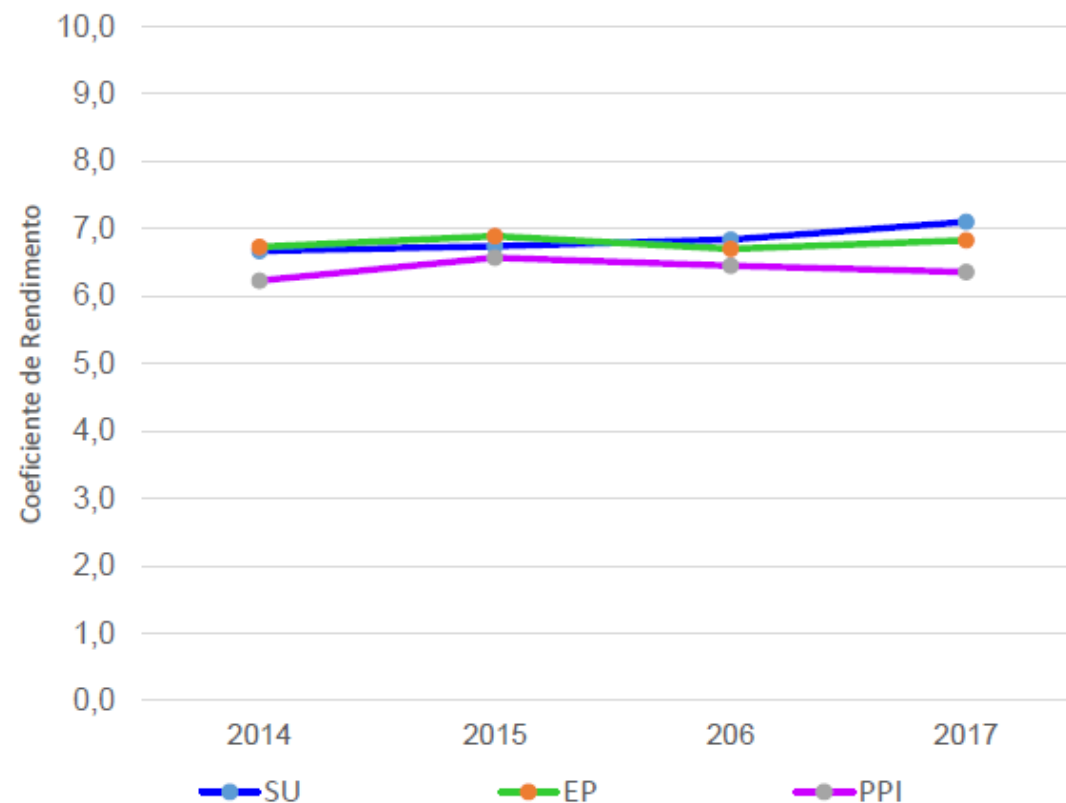
A partir de 2013, com a Lei de Cotas Sociais, a UnB passou a reservar um percentual de vagas para alunos que estudaram em escolas públicas durante o ensino médio. Dentro desse universo, também há destinação de vagas para alunos negros.

 **8.860** ALUNOS EGRESSOS de escola pública (2013 a 2018)

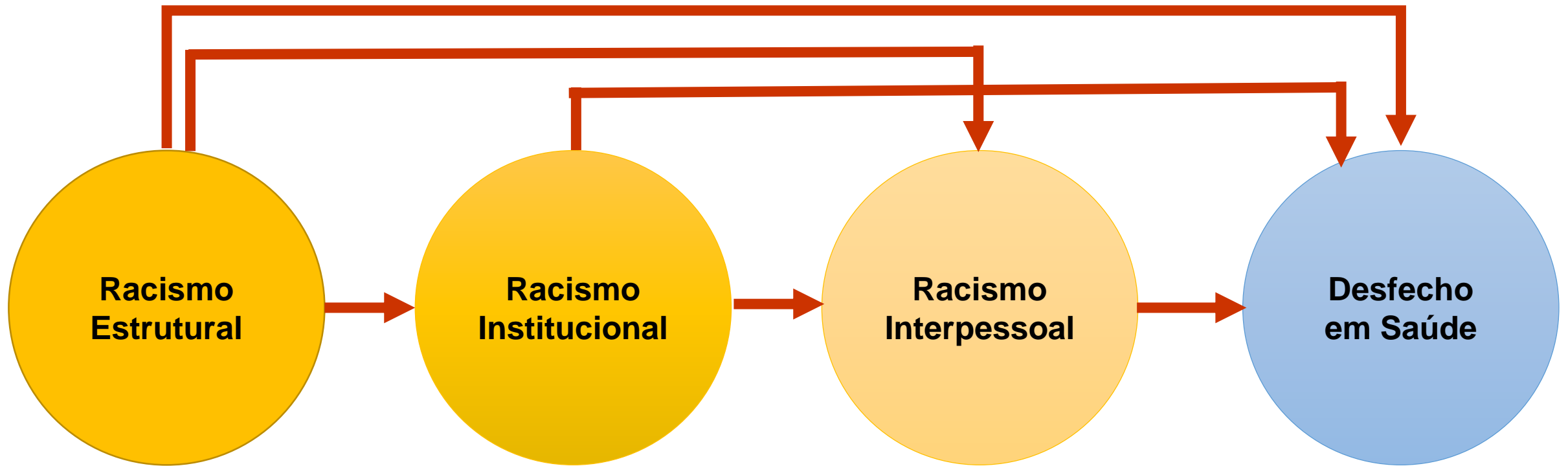
Número de alunos negros que completaram a graduação de 2004 a 2018

 **3.422** NEGROS

Gráfico 3 - Coeficiente de Rendimento Médio (valores da mediana) nos grupos SU, EP e PPI por ano e forma de ingresso



# Racismo Interpessoal



# Racismo Interpessoal

**43,3%** (104) responderam que já perceberam alguma **discriminação racial nos serviços de saúde**

(Saude soc. vol.16 no.2 São Paulo May/Aug. 2007)

**10,6%** dos pacientes já se sentiram **discriminados por médicos ou outros profissionais de saúde**

**53%** declararam uma possível **discriminação racial**

Ciência & Saúde Coletiva, 21(2):371-378, 2016

**menos anestesia local para episiotomia (OR = 1,5; IC95%: 1,1-2,1)**

Ciência & Saúde Coletiva, 21(2):371-378, 2016.



Fotomontagem sobre imagens Clay Banks/Unsplash e Freepik

## Pesquisa expõe o racismo estrutural nas instituições de saúde

Estudo realizado em Ribeirão Preto com 182 pessoas revelou que 71,54% delas perceberam, em algumas situações, ter sofrido discriminação racial em serviços de saúde

14/06/2021

Por: **Pedro Ferro**

Arte: Rebeca Alencar/Jornal da USP

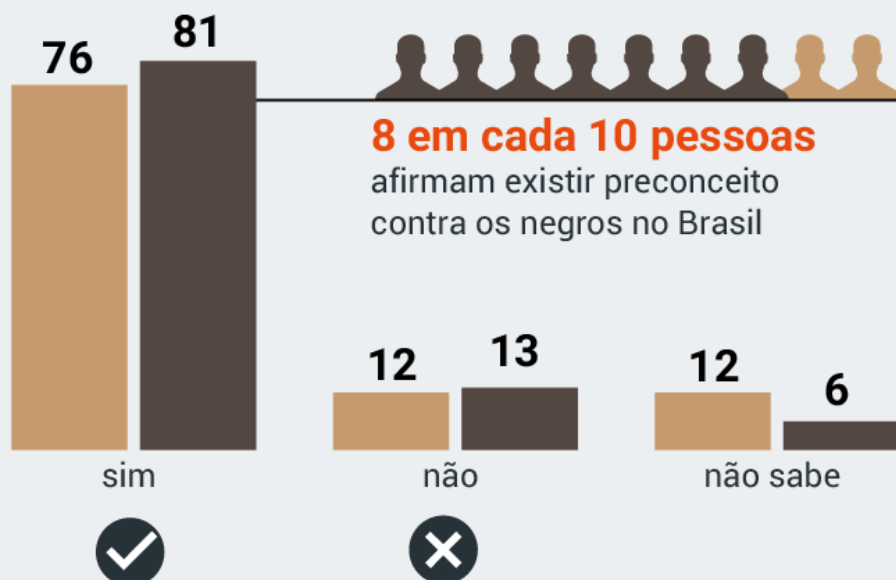
# Percepção do Racismo

PoderData

## PRECONCEITO CONTRA OS NEGROS

Na sua opinião, existe preconceito contra os negros no Brasil?

● 22-24.jun ● 9-11.nov



metodologia: a pesquisa foi realizada pelo PoderData, divisão de estudos estatísticos do Poder360. Os dados foram coletados de 9 a 11 de novembro, por meio de ligações para celulares e telefones fixos. Foram 2.500 entrevistas em 501 municípios nas 27 unidades da Federação. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. Obs.: por causa dos arredondamentos, a soma de alguns resultados pode não ser exatamente 100.

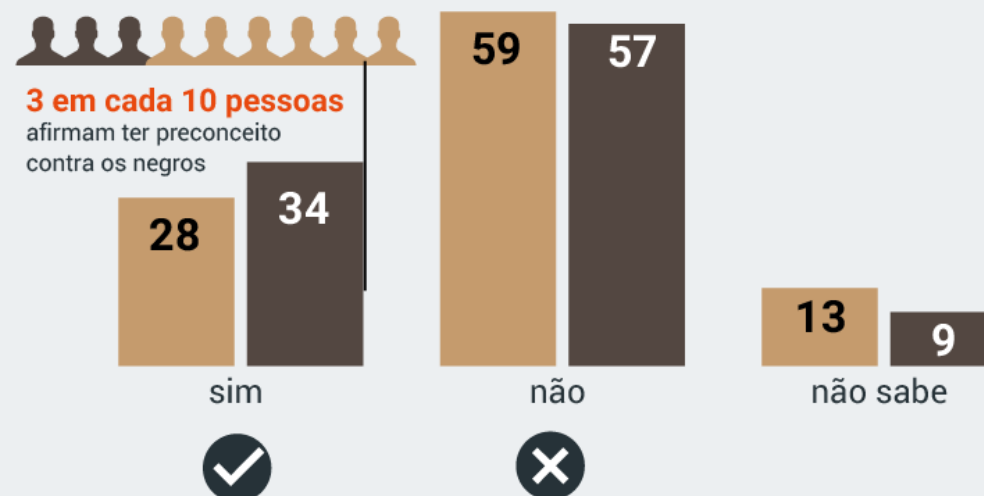
PODER  
DATA

PoderData

## VOCÊ TEM PRECONCEITO CONTRA NEGROS?

Você diria que tem preconceito contra pessoas negras?

● 22-24.jun ● 9-11.nov



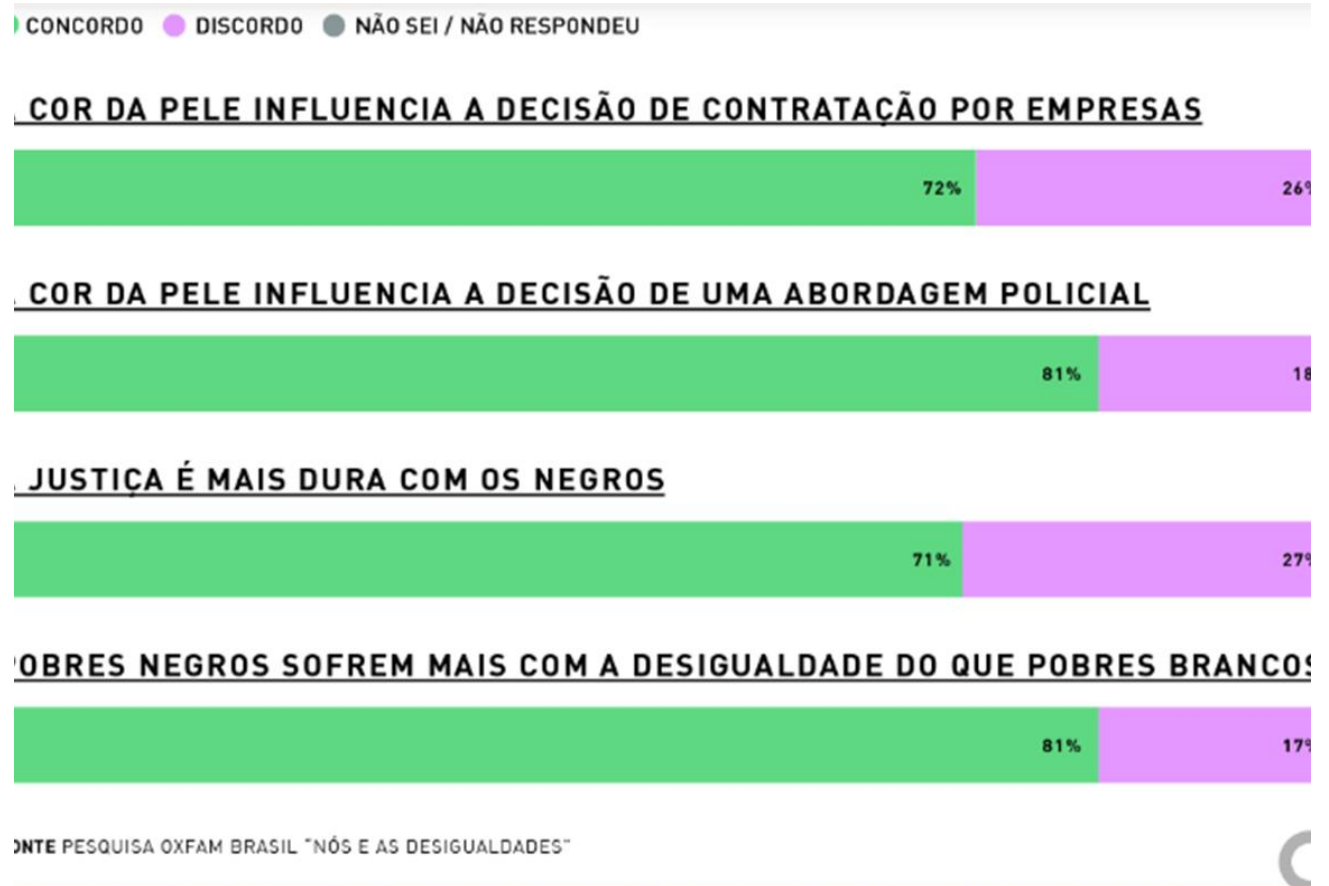
metodologia: a pesquisa foi realizada pelo PoderData, divisão de estudos estatísticos do Poder360. Os dados foram coletados de 9 a 11 de novembro, por meio de ligações para celulares e telefones fixos. Foram 2.500 entrevistas em 501 municípios nas 27 unidades da Federação. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. Obs.: por causa dos arredondamentos, a soma de alguns resultados pode não ser exatamente 100.

PODER  
DATA



# Racismo Interpessoal

- A cor da pele influencia na contratação para empregos?
- A cor da pele influencia na abordagem policial?
- A cor da pele influencia na rigidez da justiça?
- Pobres negros sofrem mais com a desigualdade do que os pobres brancos?
- A cor da pele influencia nas decisões sobre o tratamento dos pacientes?



# Conceito de Preconceito

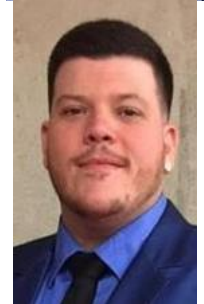


- **CEO Merck & Co., Inc.**
- **Jogador(a) de futebol**
- **Cantor(a) de pagode**
- **Vice Presidente da LATAM**

# Conceito de Preconceito



○ **Son Heung-min**



○ **Ferrugem**



○ **Epsy Campbell Barr**



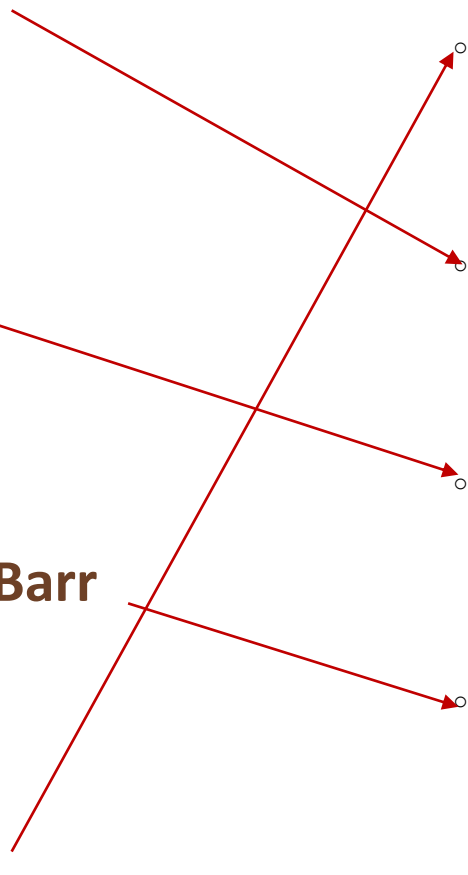
○ **Keneth Frazier**

○ **CEO Merck & Co., Inc.**

○ **Jogador(a) de futebol**

○ **Cantor(a) de pagode**

○ **Vice Presidente da LATAM**



# Conceito de preconceito

- o preconceito está inserido em todos os círculos de interação humana
- artifício usado no convívio e nos momentos em que nos defrontamos com o não familiar, o desconhecido ou o diferente
- **TODOS NÓS TEMOS PRÉ-CONCEITOS**

**Pré-conceitos coletivos => ESTEREÓTIPOS**



# Conceito de discriminação

- Todos temos pré-conceitos
- Esses pré-conceitos estão enraizados em nosso subconsciente

É provável que cometamos atos discriminatórios baseados em nossos pré-conceitos

**Vieses Explícitos**

São conscientes, baseados em crenças discriminatórias e valores

# Viés Explícito





# Conceito de discriminação

- Todos temos pré-conceitos
- Esses pré-conceitos estão enraizados em nosso subconsciente

É provável que cometamos atos discriminatórios baseados em nossos pré-conceitos

## Vieses Explícitos

São conscientes, baseados em crenças discriminatórias e valores

A maioria destes atos acontecem “sem pensar”, sem dolo, sem intenção de prejudicar alguém, mas prejudicam

## Vieses Implícitos

São associações que alteram nossa percepção e atitudes de forma inconsciente e usualmente não são reconhecidas pelo indivíduo

# Viés Implícito

**Ester Sabino**, diretora do Instituto de Medicina Tropical da USP  
**Jaqueline Goes de Jesus**, pós-doutoranda na Universidade de São Paulo (USP)



# Viés Implícito

**Teste da boneca - Kenneth Clark 1939**

Reproduzido no Brasil em 2019 por Elix Comunicação





## Faça um Teste de Demonstração

### Raça

**Raça (TAI Negro-Branco).** Este TAI requer a habilidade de distinguir rostos com origens européias e africanas. O teste indica que a maior parte das pessoas têm uma preferência automática pelos brancos em relação aos negros.

### Peso

**Peso (TAI Gordo-Magro).** Este TAI requer a habilidade de distinguir rostos de pessoas obesas e de pessoas magras. O teste geralmente revela uma preferência automática por pessoas magras em relação a pessoas obesas.

### Sexualidade

**Sexualidade (TAI Homossexual-Heterossexual).** Este TAI requer a habilidade de distinguir palavras e símbolos relacionados com homossexuais e heterossexuais. O teste geralmente revela uma preferência automática por heterossexuais em relação aos homossexuais.

### Gênero

**Gênero (TAI Gênero-Ciência).** Este TAI normalmente revela uma associação entre as Ciências Humanas e Mulheres e entre Ciências Exatas e Naturais e Homens.

### Idade

**Idade (TAI Jovem-Idoso).** Este TAI requer a habilidade de distinguir rostos idosos de rostos jovens. Este teste geralmente indica que as pessoas têm preferência automática por Jovens em relação a Idosos.

### Países

**Países (TAI Brasil-Estados Unidos).** Este TAI requer a habilidade de reconhecer fotografias de líderes e outros ícones nacionais. Os resultados revelados por este teste oferecem um novo método para avaliar o nacionalismo.

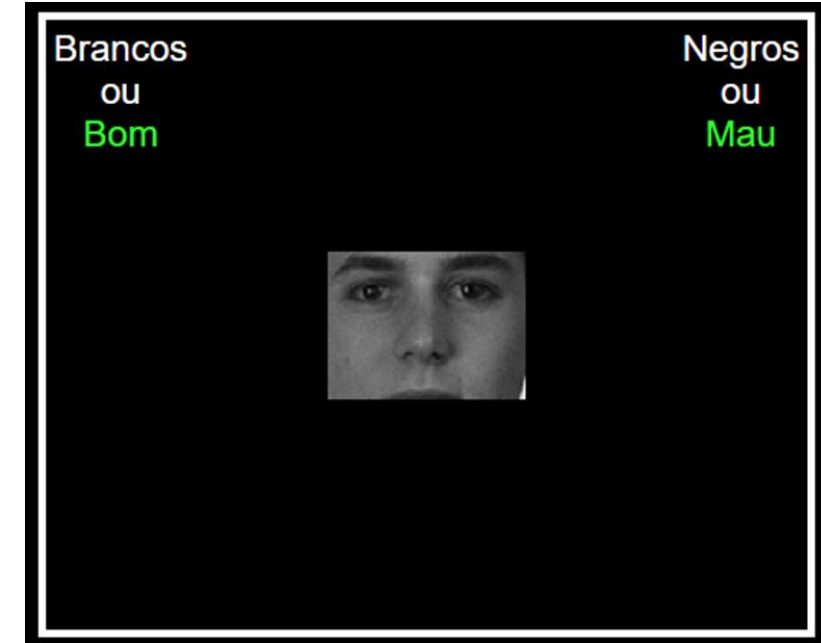
### Cor da pele

**Cor da pele (TAI Pele Clara-Pele Escura).** Este TAI requer a habilidade de reconhecer rostos de pele clara e rostos de pele escura. O teste geralmente revela uma preferência automática pela pele clara em relação à pele escura.



Project Implicit®

# Teste de Associação Implícita de Raça



# Viés Racial Implícito

## PROFISSIONAIS DE SAÚDE TEM VIÉS RACIAL IMPLÍCITO?

*Hall WJ, Chapman MV, Lee KM, et al. **Implicit Racial/Ethnic Bias Among Health Care Professionals and Its Influence on Health Care Outcomes: A Systematic Review.***

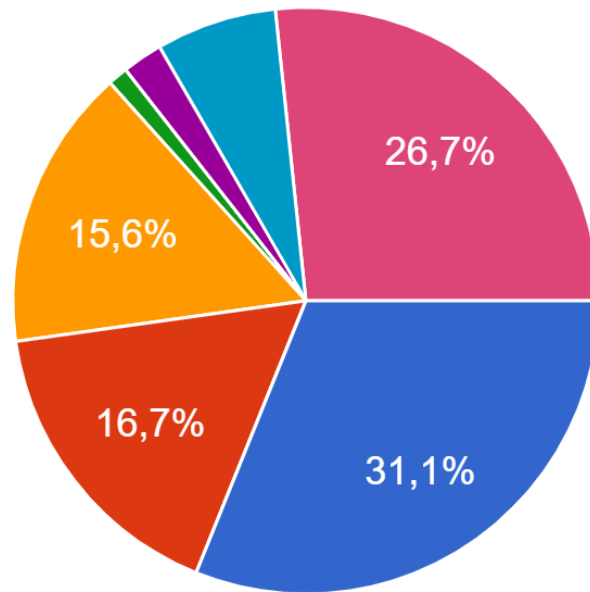
- 15 estudos, 14 usaram TAI para medir viés implícito
- Todos estudos de corte transversal
- Viés intrínseco **moderado** a favor de brancos
- Afroamericanos referidos como menos colaborativos, menos aderentes, menos responsáveis



# Viés Racial Implícito

## ESTUDO RACE.ID

90 respostas



- Preferência automática forte por Brancos comparada a Negros
- Preferência automática moderada por Brancos comparada a Negros
- Preferência automática fraca por Brancos comparada a Negros
- Preferência automática forte por Negros comparada a Brancos
- Preferência automática moderada por Negros comparada a Brancos
- Preferência automática fraca por Negros comparada a Brancos
- Sem preferência

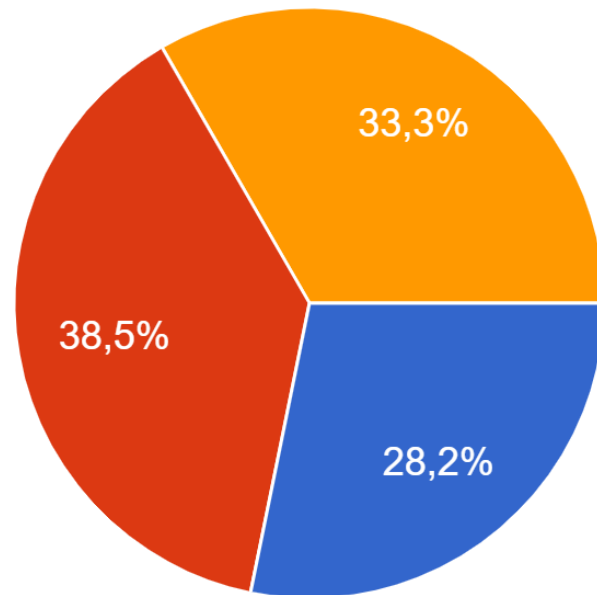
63% de preferência por brancos em relação a negros

# Viés Racial Implícito

Disciplina MSP 4080 abril 2023

Qual foi o seu resultado?

39 respostas



- por Negros comparados a Brancos
- por Brancos comparados a Negros
- Pouca ou nenhuma preferência

# Racismo Interpessoal – Microagressões

## MICROINSULTOS

- Atribuição de menor inteligência
- Cidadania de segunda classe
- Patologizar valores ou estilos culturais
- Suposição de status criminal

## MICROINVALIDAÇÕES

- Alienação em sua própria terra
- Color blindness
- Mito da meritocracia
- Negação do racismo individual

# Viés Implícito e desfechos

**Association of Unconscious Race and Social Class Bias With Vignette-Based Clinical Assessments by Medical Students.**  
*JAMA.* 2011;306(9):942-951

Em situações simuladas, viés implícito a favor de brancos. Profissionais com maior viés eram piora avaliados. O viés implícito alterou conduta para pior (menos trombólise)  
*BMC Med Ethics.* 2017 Mar 1;18(1):19.

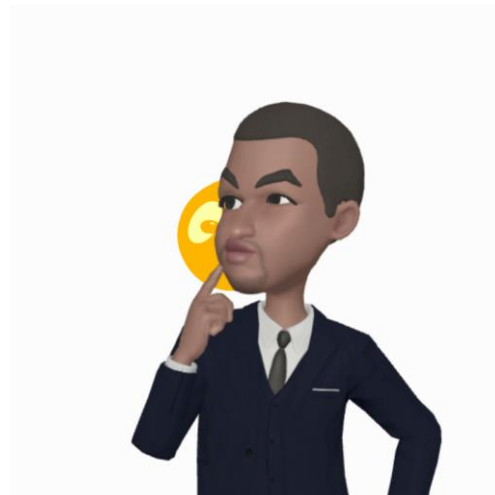
Teste de associação implícita prediz viés racial implícitos; **ouvir comentários negativos ou ter contatos negativos com afrodescendentes aumentam o viés implícito.**  
*Med.Sci.Educ.* 30, 1419–1426 (2020)

Viés implícito impactou significativamente na **interação** entre o paciente e o profissional de saúde, nas **decisões de tratamento**, na **aderência** ao tratamento e em **desfechos de saúde** relacionados ao paciente.  
*Am J Public Health.* 2015;105(12):e60–76.

Estudo da National Academy of Sciences, nos EUA, mostra que a **mortalidade de recém-nascidos negros cai pela metade quando tratados por médicos negros** (Physician-patient racial concordance and disparities in birthing mortality for newborns 2020-Sep1;117(35):21194-21200)

# O Combate ao Racismo no Cotidiano da Clínica

Como fazer?



# Como minimizar o Racismo Estrutural?



**IGUALDADE**



**EQUIDADE**



# Combate ao Racismo Estrutural



2009

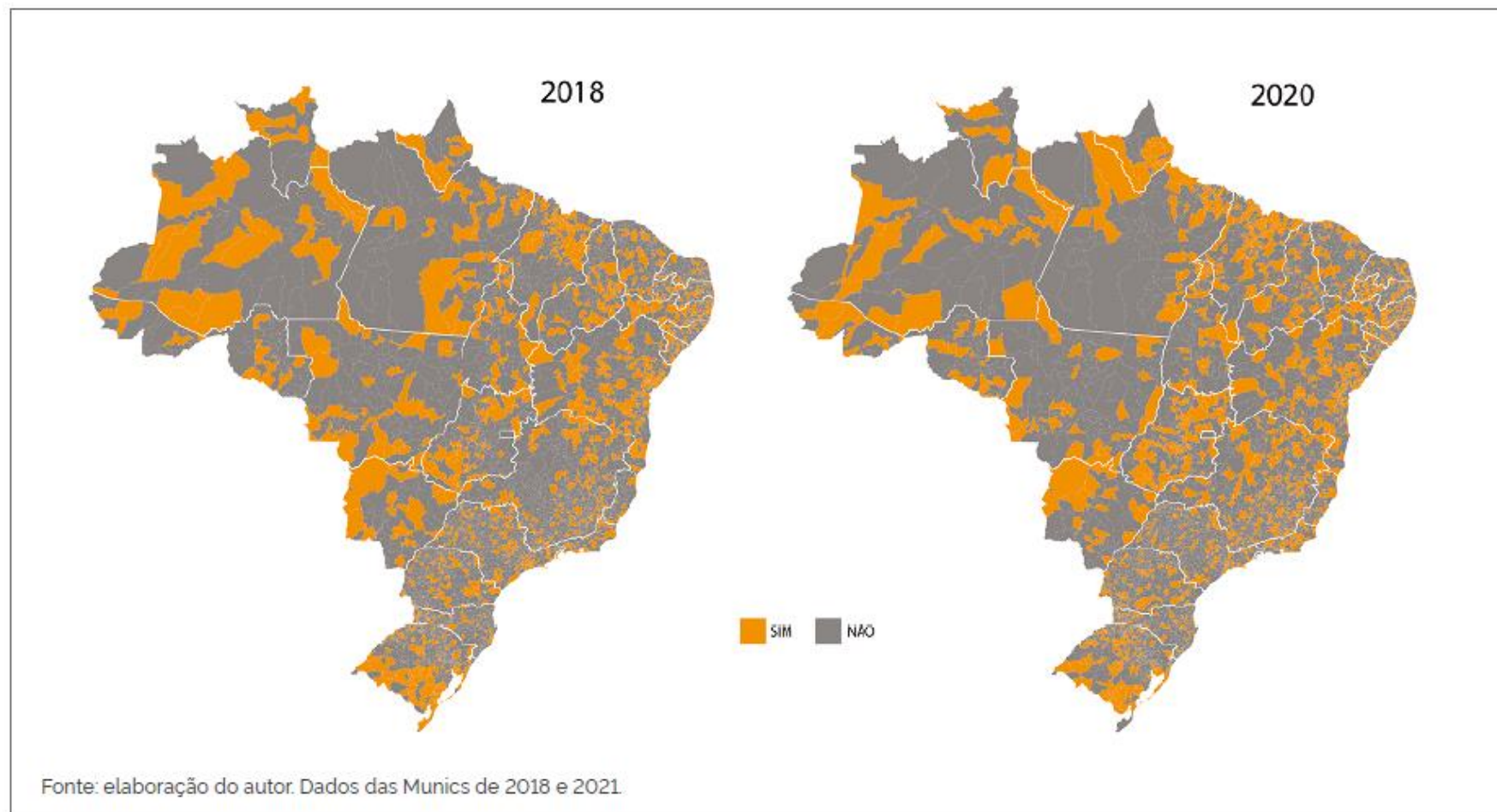


2017

# Política Nacional de Saúde Integral da População Negra

- **inclusão dos temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde**
- participação do Movimento Social Negro nas instâncias de controle social das políticas de saúde
- **incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra**
- **reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas**
- monitoramento e avaliação das ações pertinentes ao combate ao racismo e à redução das desigualdades étnico raciais no campo da saúde nas distintas esferas de governo
- **processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva**

# Combate ao Racismo Estrutural



2018: 27,8%

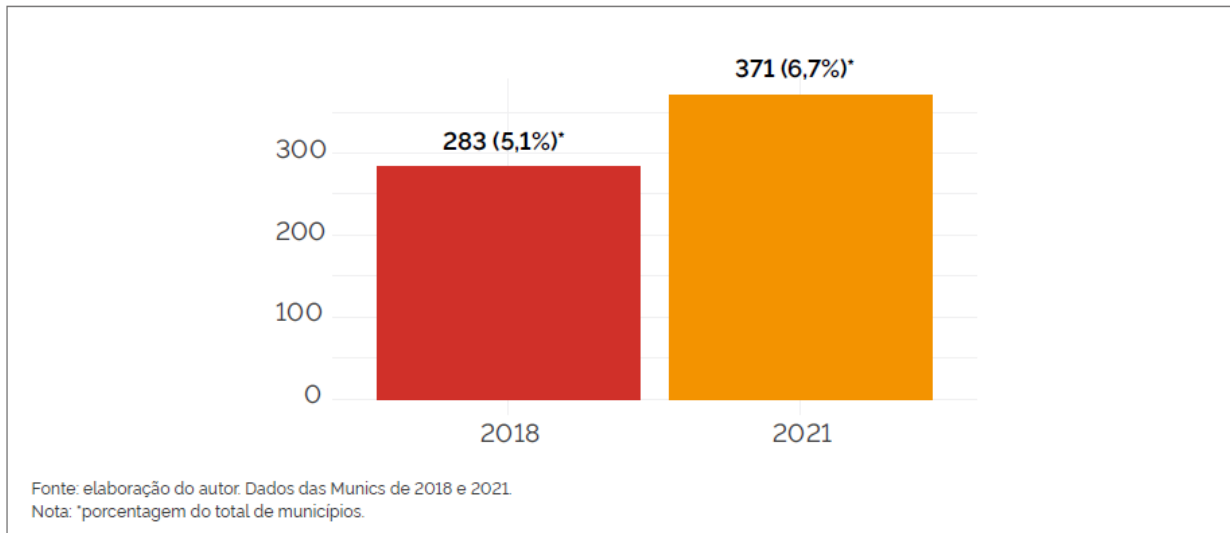
X

2020: 32%

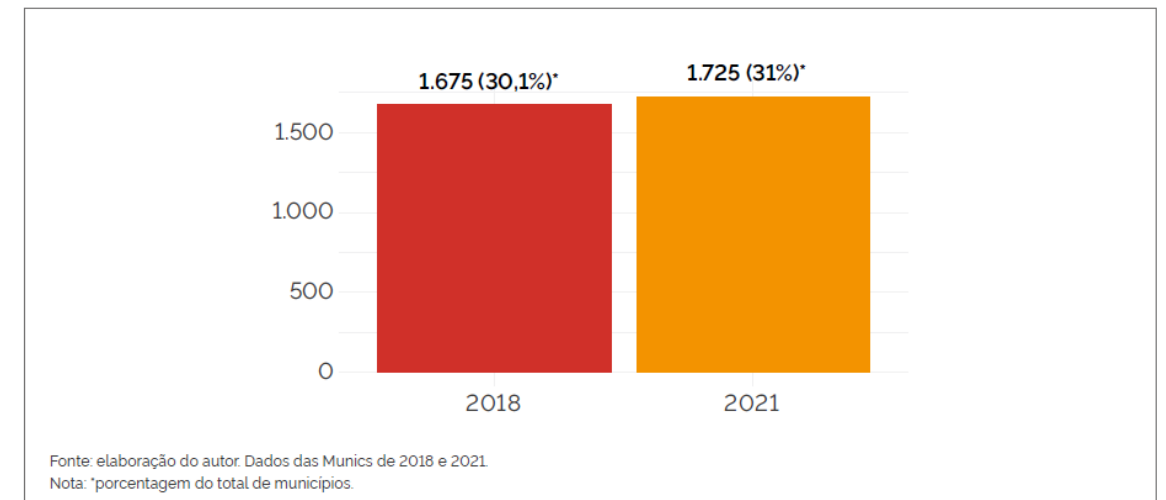
Só 12,3% responderam **sim** em ambos os inquéritos

**FIGURA 1** Município com ações previstas na PNSIPN incluídas no Plano Municipal de Saúde

# Combate ao Racismo Estrutural



**FIGURA 2** Município com instância específica para conduzir, coordenar e monitorar as ações de saúde voltadas para a população negra



**FIGURA 3** Municípios com tópicos saúde da população negra e combate ao racismo estão inseridos nos cursos e nos processos de formação do pessoal ocupado na área da saúde

# Combate ao Racismo Estrutural

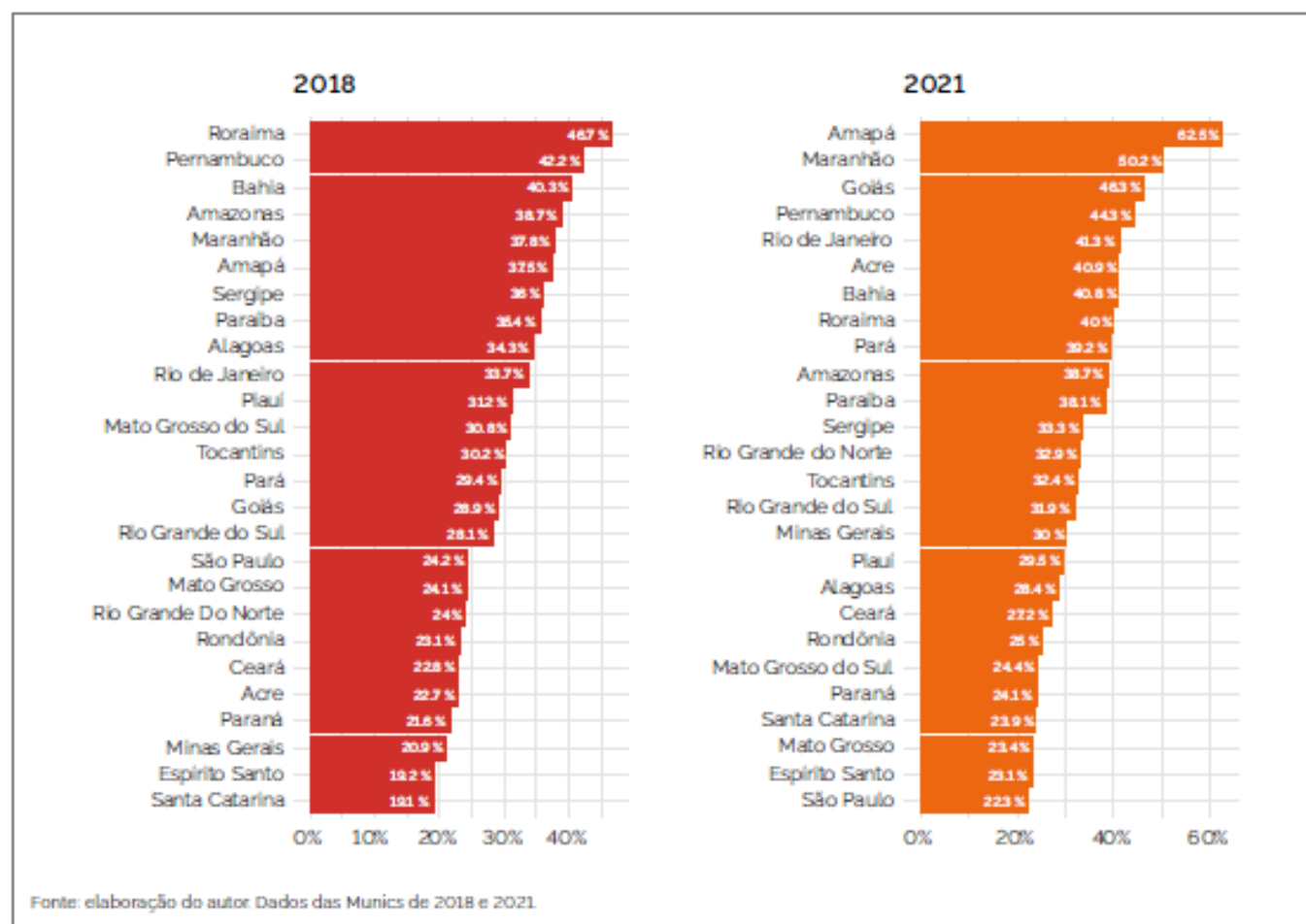


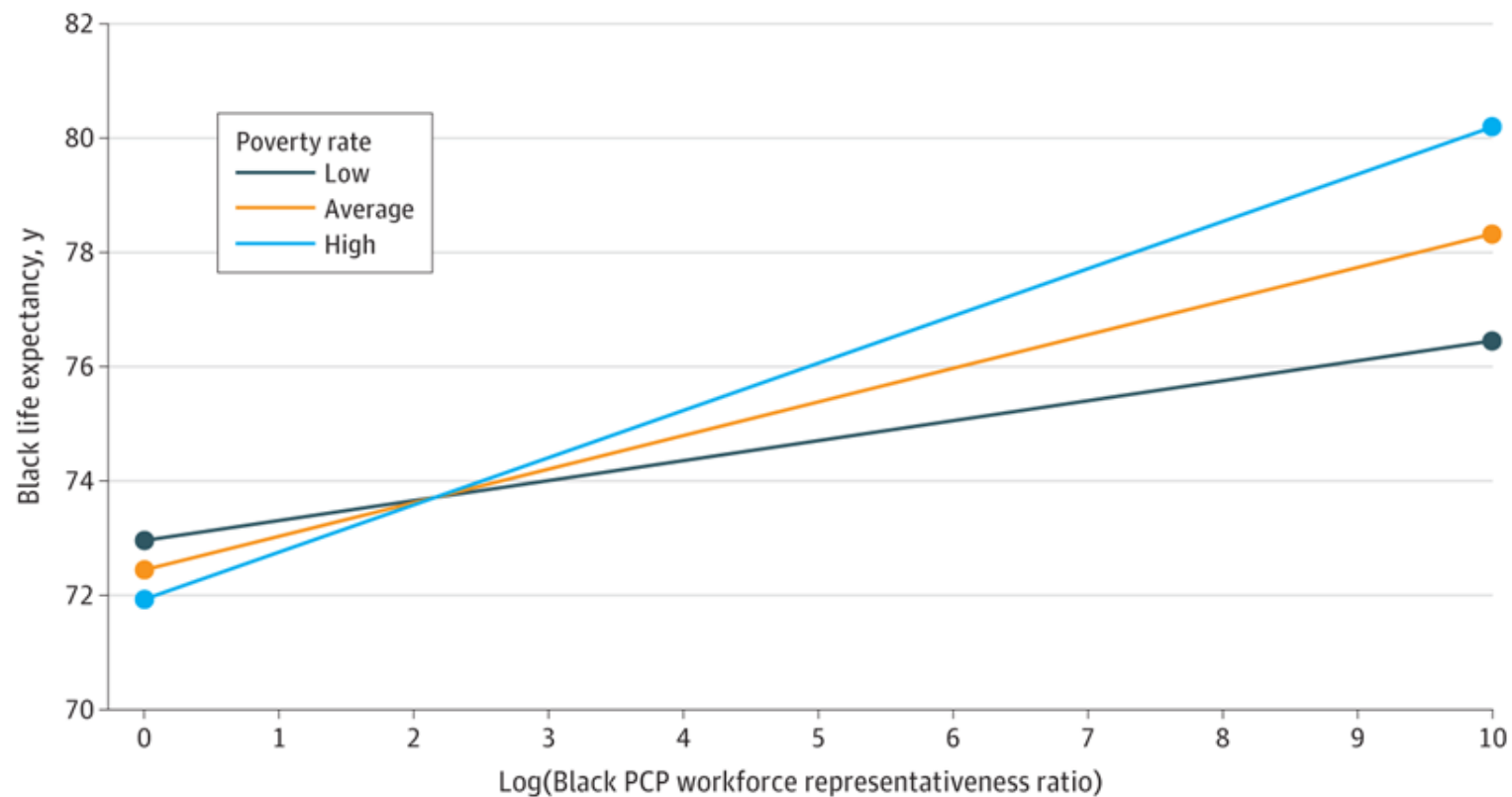
FIGURA 4 Município com instância específica para conduzir, coordenar e monitorar as ações de saúde voltadas para a população negra

# Combate ao Racismo Institucional

- Multiplicidade de acesso, medidas de permanência, medidas afirmativas
  - ENEM
  - Cotas raciais
  - Cotas de ensino publico
  - SiSu
  - ProUni
  - FiEs
  - ONGs
  - Iniciativas privadas
  - Cotas em pós graduação
- Representatividade
  - Pacientes
  - Colegas
  - Professores
  - Assistência
  - Pesquisa
  - Colegiados
  - Comissões
  - Cargos de gerência e direção



# Racismo Interpessoal



A cada 10% de aumento de aumento no número de médicos negros **umenta em 30 dias a expectativa de vida da população negra, diminui a mortalidade por todas as causas na população negra e diminui a diferença de taxa de mortalidade entre negros e brancos**

# Racismo Institucional

Aumentando espaços de representação em assistência, ensino e pesquisa:  
exemplos na FMUSP

- Coletivo negro: Núcleo Ayê, Negrex
- Aula prática de Saúde da População Negra 4º ano
- Disciplina Optativa MSP4080  
Formação de profissionais de saúde e combate ao racismo
- Núcleo de Ética e Direitos Humanos (NEDH) / Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP)
- Grupo de Pesquisa RACE.ID (@race.id.fmusp)
- II Simpósio de Pesquisa em Saúde da População Negra da FMUSP (mar/2022)



# DIÁLOGO SOBRE RACISMO



**Tema:** Impactos do Racismo  
Estrutural, Institucional e  
Interpessoal no cuidado a saúde.

**Palestrante**

**DR. JÚLIO OLIVEIRA**

Médico Assistente do Serviço de  
Clínica Geral do HCFMUSP

Membro do Grupo de Pesquisa em  
Saúde da População Negra (RACE.ID)



**INSCRIÇÕES**

**Datas e Horários:**

05/07- 10h | 12/07 - 13h | 19/07 - 20h | 20/07 - 20h | 26/07 - 10h

**Local:**

Berilo Langer, 02

# Racismo Institucional



## **Melhorar a representatividade da população negra nos estudos clínicos**

- Inclusão adequada dos pacientes negros nos estudos
- Recorte racial nos estudos
- Estudos específicos para a população negra

# Racismo Interpessoal

“... ao perguntar sobre sua alta, uma paciente negra ouviu do médico plantonista que ele iria deliberar com a equipe e retornaria com sua “carta de alforria”, deixando o local aos risos. (...)”

“O médico, então, voltou para se desculpar pelo comentário, dizendo que era apenas uma “brincadeira”, que fazia sempre. Ao tentar explicar ao médico por que a “brincadeira” foi infeliz, a paciente ainda teve de ouvir dele: “até que você argumenta bem”.”

## Enfrentar o racismo na medicina passa pelo acolhimento imediato das vítimas

Caso de racismo em UTI de hospital privado de São Paulo chama a atenção para importância do letramento racial dos profissionais de saúde

📅 10/07/2023 - Publicado há 4 meses

Texto: Silvana Salles

Arte: Gabriela Varão





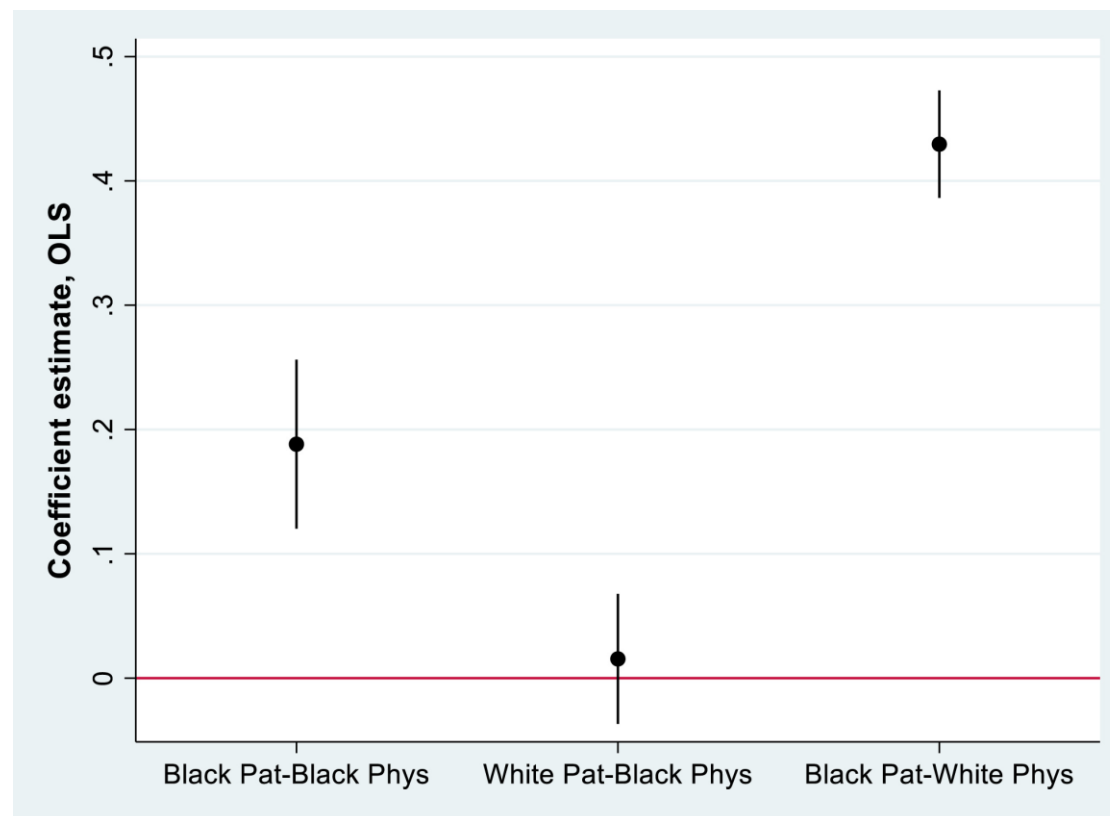
# Racismo Interpessoal

- Tentativa de diminuir o viés implícito
  - modelos (role models, currículo oculto)
  - Atividades reflexivas (reposicionamento de estereótipos, empatia)
  - Aumento de convivência (diversidade)
- Adesão a protocolos clínicos de investigação e terapêutica
- Feedback dos pacientes
- Combate as microagressões





# Racismo Interpessoal



Estudo da National Academy of Sciences, nos EUA, mostra que a **mortalidade de recém-nascidos negros cai pela metade quando tratados por médicos negros**

# Racismo Interpessoal

## ESTRATÉGIAS DE DIMINUIÇÃO DOS VIÉSES IMPLÍCITOS

*Lai CK, Marini M, Lehr SA, Cerruti C, Shin JE, Joy-Gaba JA, Ho AK et al. Reducing implicit racial preferences: I. A comparative investigation of 17 interventions*

- Testou 17 intervenções, dessas **8 se mostraram eficazes**
- Cenários contra-estereotípicos, grupos de competição, TAI com exemplos contra-estereotípicos, TAI fake, planos de implementação, associação *go-no go*, multiculturalismo, alterando grupo de ameaças, condicionamento

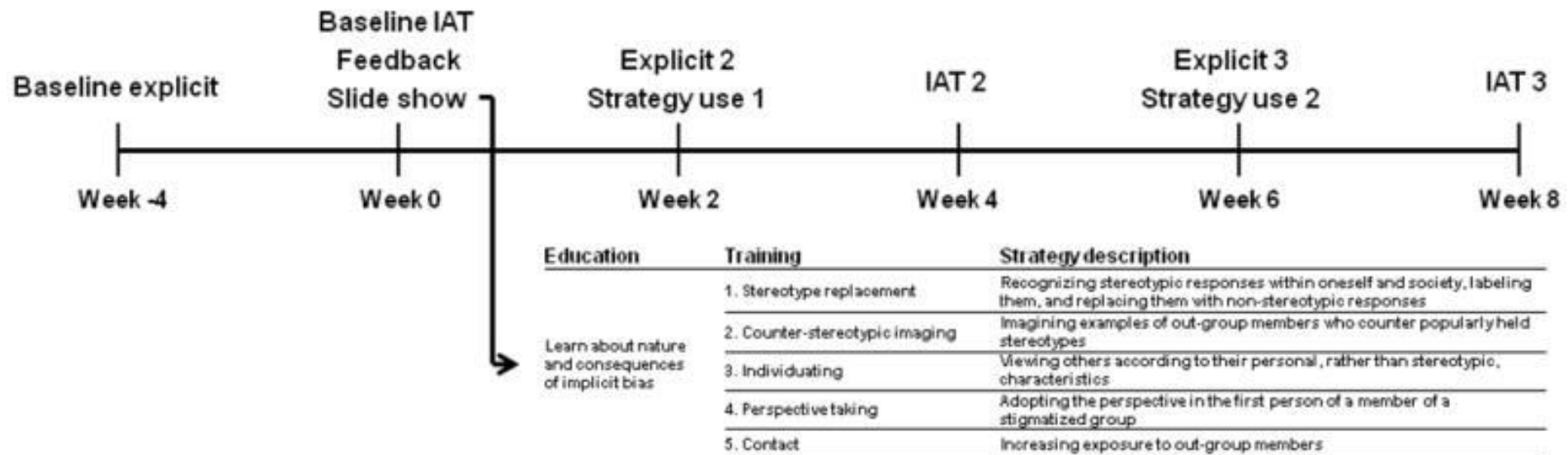
**Efeitos fugazes**

# Racismo Interpessoal

## ESTRATÉGIAS DE DIMINUIÇÃO DOS VIÉSES IMPLÍCITOS

*Devine P, Forscher PS, Austin AJ, Cox WTL. Long-term reduction in implicit race bias: A prejudice habit-breaking intervention.*

- Intervenção durante 12 semanas, randomizado

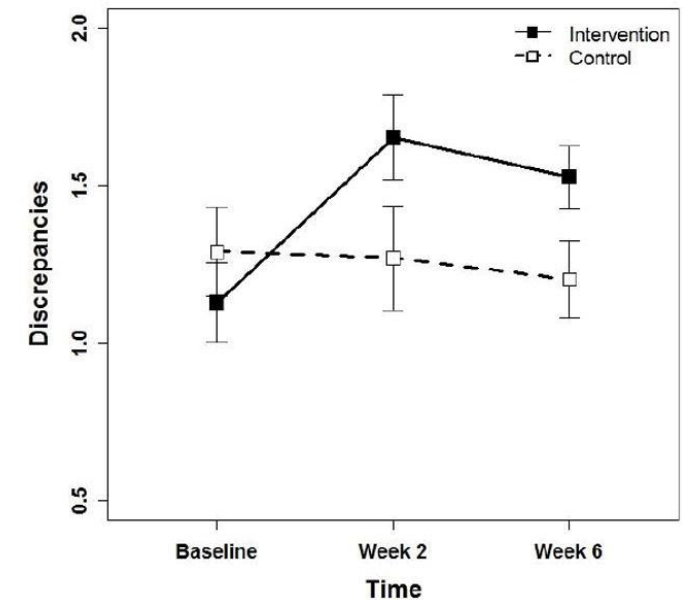
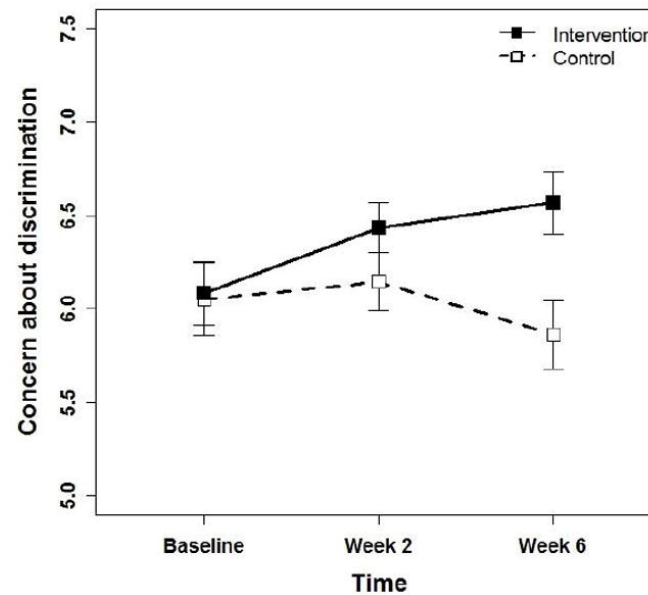
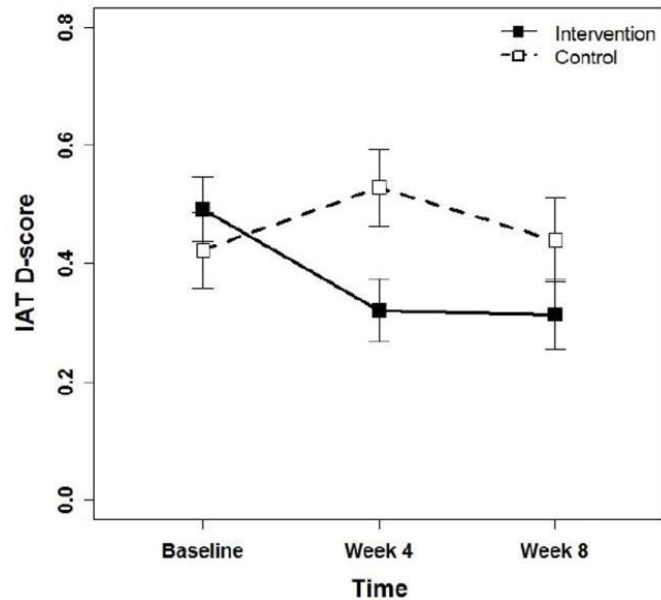


# Racismo Interpessoal

## ESTRATÉGIAS DE DIMINUIÇÃO DOS VIÉSSES IMPLÍCITOS

*Devine P, Forscher PS, Austin AJ, Cox WTL. Long-term reduction in implicit race bias: A prejudice habit-breaking intervention.*

- Intervenção durante 12 semanas

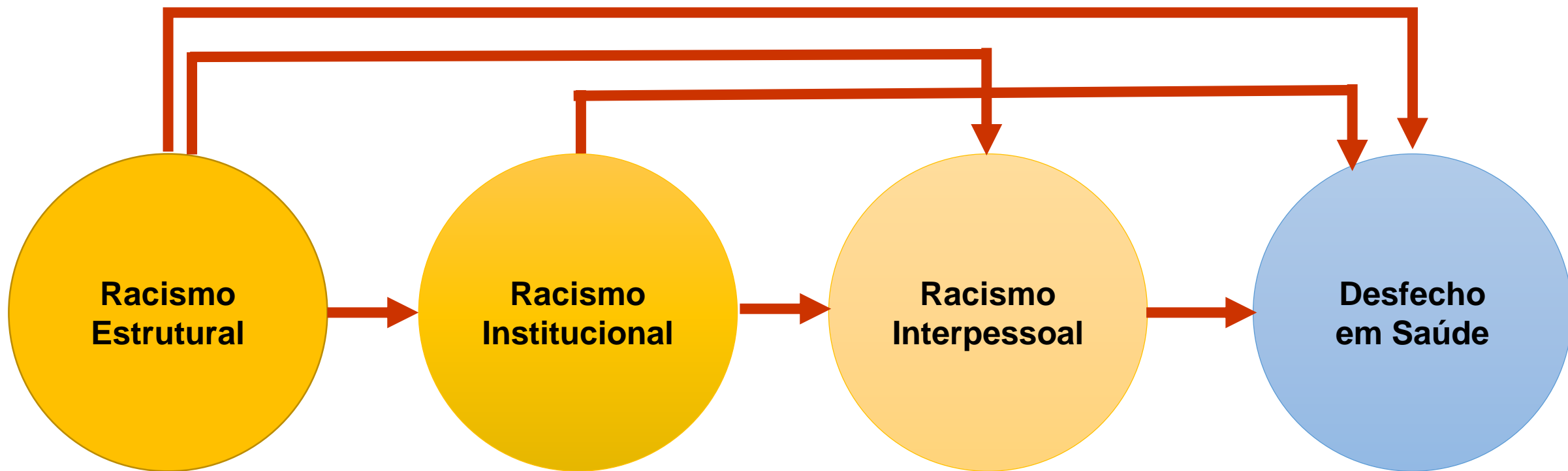


# Racismo Interpessoal

## Estrutura de abordagem das microagressões

- Open The Front Door  
“Observe, Think, Feel, Desire”
- ACTION
  - Ask, Curiosity, Tell, Impact exploration, Own your own thoughts and Next steps
- XYZ: I feel X when you say Y because Z





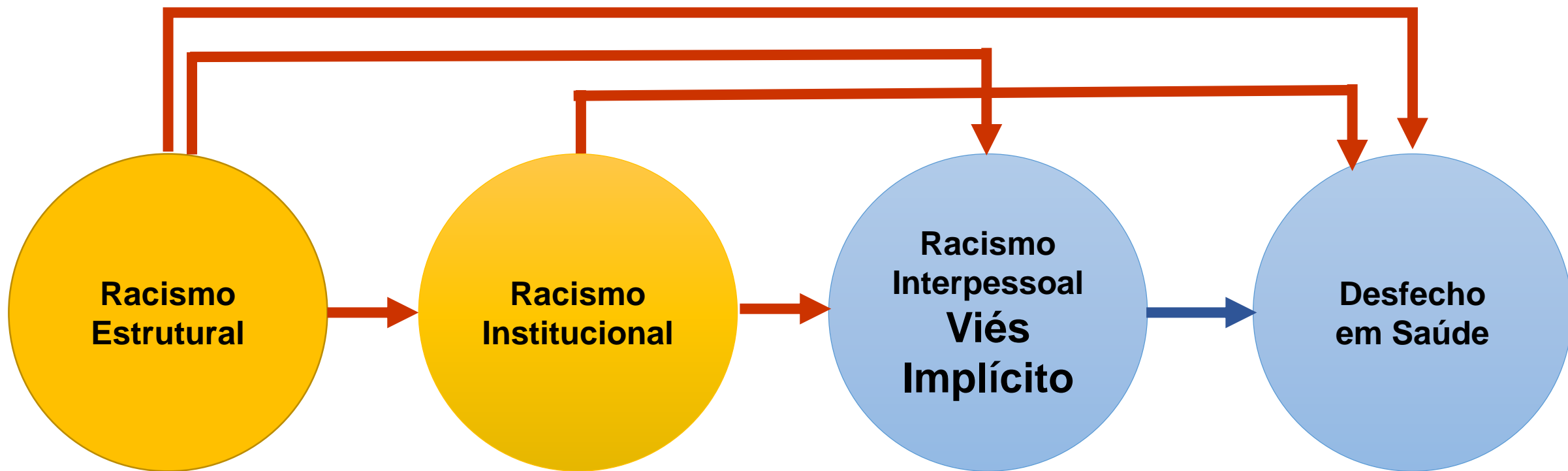
**Racismo  
Estrutural**

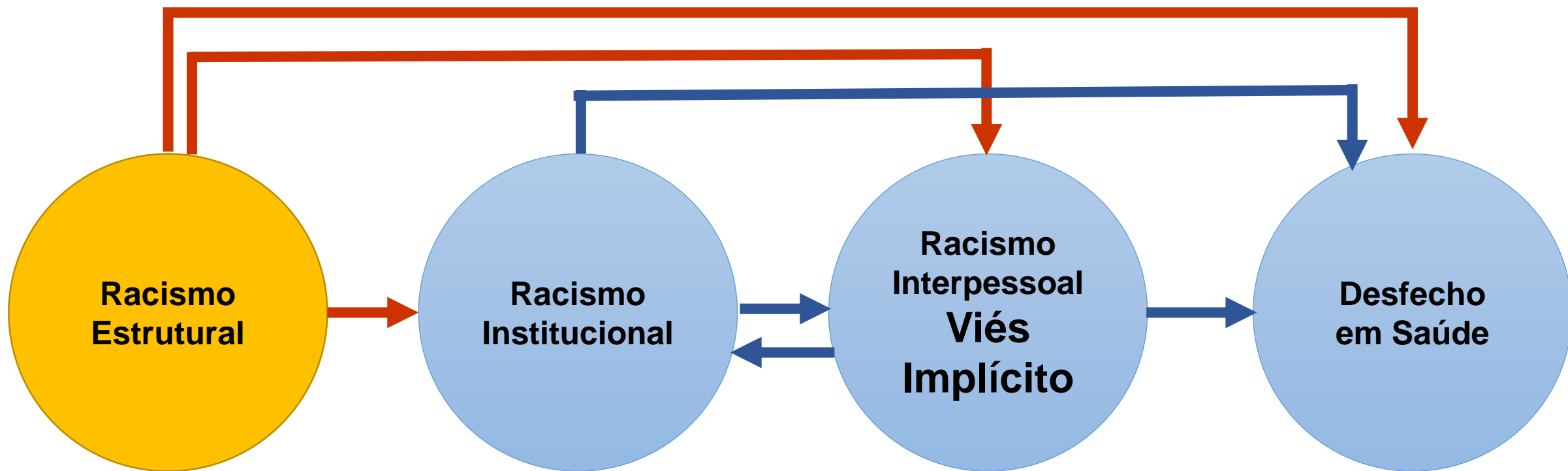
**Racismo  
Institucional**

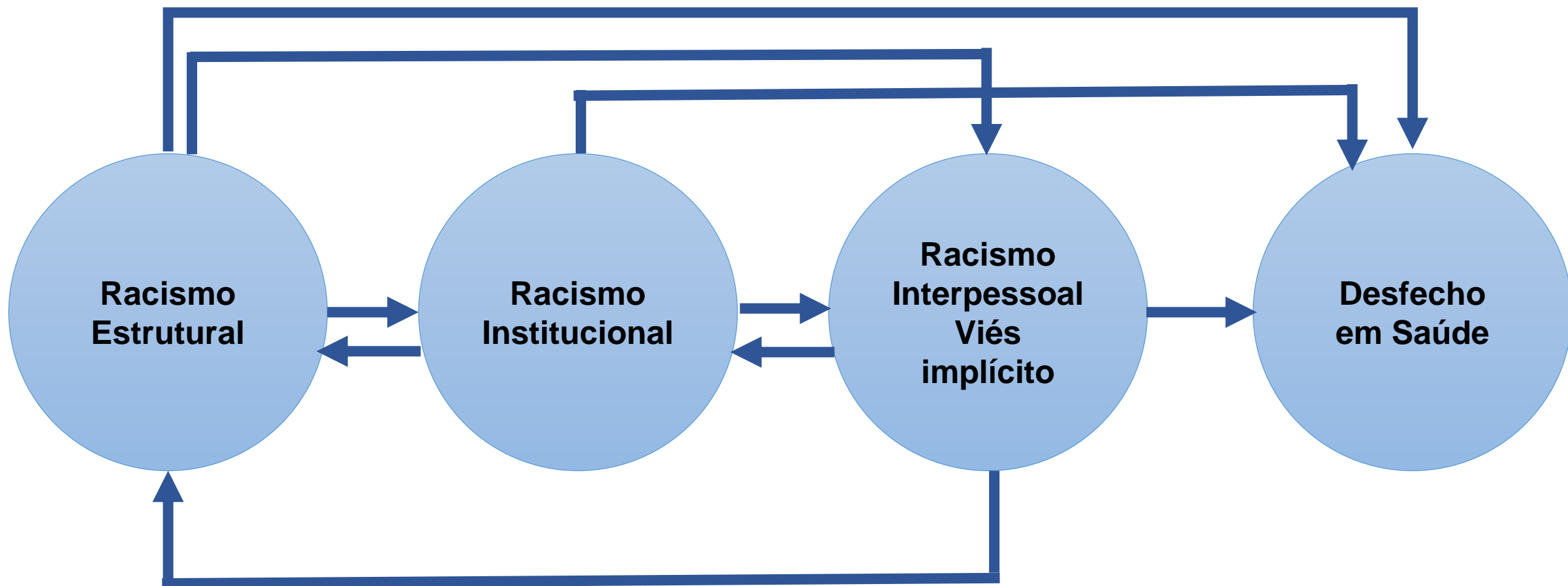
**Racismo  
Interpessoal**

**Desfecho  
em Saúde**

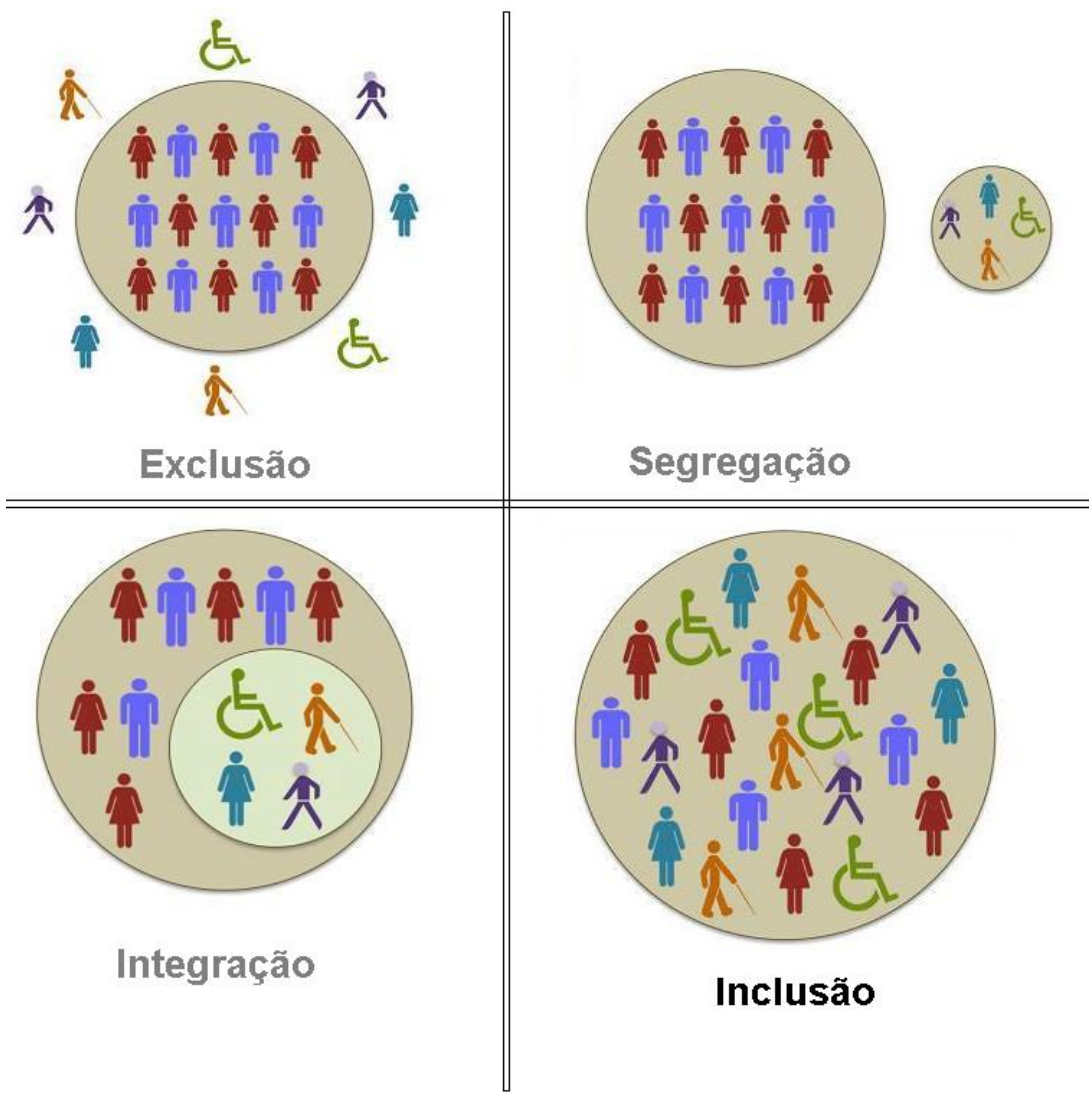








# Combate ao Racismo: Inclusão => Diversidade





**Obrigado**

[julio.oliveira@hc.fm.usp.br](mailto:julio.oliveira@hc.fm.usp.br)

